

inchados de soberba & enueja contra teu doce & manso Iesu, & porque estauão cõ gregados em o nome de Satanás, pera derramar o sangue do innocente cordeiro, tambem se achaua no meyo delles o espirito maligno, o qual os instiguaua a toda a crueldade & malicia. Considera, tanto que foi apresentado diante delles, com quanto desprezo o receberão, & cõ quão terribéis & ameaçadores olhos o olhauão, & quanto se gloriauão aquelles corações soberbos de ver diãte de si ao Senhor tão humilhado, & abatido, des honrando se de lhe fallar senão cõ palauras asperas & injuriosas, fartando desta maneira o odio & inueja que lhe tinhaõ.

Considera como estaua aquella sacra & diuina majestade abatida diante daquelle sacrilego conselho, & como aquelle cordeiro innocente estana em meyo daquelles lobos carniceiros com as mãos atadas, cõ hũa corda ao pescoço, cõ o rosto por razão das bofetadas recebidas todo descórado, & disforme, & com os olhos postos em terra, & por todas aspartes abatido, & deshórado & se bé o másfuetissimo Iesu soffria tudo por nosso amor cõ sú



ma humildade & paciencia, & com hum sequioso desejo de beber aquelle amargo fo caliz; com tudo não podia deixar seu brando & doce coração de sentir a ingratição & vilanias com que o tratauão: antes quanto mór era sua innocencia, tanto mór era o sentimento que disto tinha.

3

Não podendo os Iudeos achar testemunhas verdadeiras contra Iesu; porque sendo elle a mesma verdade, não era possivel acharse nelle falsidade algũa: buscuaõ testemunhas falsas. Queriaõ aquelles maldados matar a Christo, não porque o achassem culpado em algum delicto, mas porque estauão resolutos de o matar, & tirar diante dos olhos: buscuaõ algũa cor & pretexto apparente, com que parecesse que o matauaõ justamente. Onde primeiramente considera té onde chega a malicia de hum peccador, pois pera cumprir seus desordenados desejos, se atreue a por as mãos no mesmo Deos, & quereria, se possivel fora, tiralo do mundo. Alé disso considera quam doutra maneira procedia Christo com os Iudeos, do que elles se auiaõ com elle, porque elles cheos  
de



de enueja, depois de tantos beneficios recebidos, buscão pretextos pera o condemnar, & Christo abraçado em charidade de pois de tantas injurias, que elles mesmos lhe tinhaõ feito, estado pregado na cruz; buscava escusas pera com o Padre, pera os poder liurar & saluar.

Confidera como a virtude & a verdade per si mesma se defende, porque tendo os Iudeos odio mortal a Christo, com tudo era tam grande sua innocencia, & tão inculpauel sua vida, que ninguem se atreueo a lhe affacar algum peccado. O que tambem com muyto mysterio permittio o Senhor, assi pera proueito dos mesmos inimigos seus, pera que vêdo elles que não tiueraõ causa pera o condenarem, pudessem conhecer seu erro, & mais facilmente conuerterse: como pera bem de sua igreja vniuersal, pera que sendo manifesta & notoria sua innocencia, como delte tinha dito antes o Profeta Esaias. *Iniquit at em non fecit, neque inuentus est dolus in ore eius?* Nam cometeo peccado, & nunca em sua boca se achou engano; se confirmasse mais na fez de sua Diuidade, & do

4

Esa. 53.



do mysterio de sua morte tomada voluntariamente por redenção do mundo.

- 5 Considera como não achando o soberbo Pontifice bastantes testemunhas pera condenar a Christo, tentou com palavras irosas induzilo a dizer alguma cousa, de que pudesse lançar mão pera o calumniar, mas o Senhor cala & não responde. Calou o benditissimo Iesu primeiramente, por justiça, porque nem as pessoas, né as cousas que lhe dizião, merecião resposta. Calou mais por misericordia, por lhes não dar occasião perseverando elles em sua malicia, de peccarem mais graueamente. Calou por sabedoria, porq̃ sabia muito bem que tudo o que dissesse auia de ser calumniado, nem lhe auia de ser sua defeza recebida. Calou por sua charidade, por que como vinha a padecer por nós, nam se quis escusar, nem defender, mas soffret com paciencia todas aquellas accusações, desprezos, & reprehensões que nossos peccados merecião. Calou finalmente como medico verdadeiro que era vindo a sarar nossas infirmitades com os remedios contrarios. E porque Adam sendo  
justa-



justamente culpado, se escusou, & escusandose, agrauou a culpa: o Senhor sendo innocentemente accusado, calou sem se escusar, pera com sua innocencia & injustas accusações purgar a culpa de Adam, & com seu silencio no meyo de suas injustas accusações satisfazer pellas escusas com que sem razão o primeiro homem quis incubrir & aliuiar sua culpa.

## COLLOQVIO.

**R**ogarás a Christo nosso Senhor, pois quis por teu amor ser falsamente calumniado, te conceda graça, com que examines sempre em seu seruiço com verdade, nem ja mais contra teu proximo, nem com palaura, nem com juizo cometas algũa falsidade; mas sempre resguardes a honra, & boa fama, & nome de todos, como a tua propria. E pello contrario tudo aquilo que contra ti se disser, & fizer, sofras com paciencia & humildade por seu amor, conhecendo seres digno por teus peccados de todo o vituperio & castigo.

D O.



## DOCUMENTOS.

**1. Ponto.** **A**quelles que precede aos outros em dignidade, se ajuntão contra Christo pera lhe dar morte, & tirar a vida: & pello cõtrario as turbas & os simplices o segue, & abração sua doutrina. Oo quantos perigos, & quãtas ocasiões de ruinas se achão nos estados altos, & quanto mais seguros estão & mais facilmente se saluão os humildes & pequenos.

**2** Deuemos á imitação de Christo sofrer com paciencia as calumnias, & falsos testemunhos, sem nos defender, & sem reprehender aos que falsamente falaõ contra nós.

**3** Se caminhamos rectamete em presença de Deos, naõ auemos de fazer caso do que diraõ os ignorantes, nem as linguas dos maldizentes, mas antes respõderlhes com silencio, & vencer com nossa paciencia sua malicia.

**4** Aquelles buscam falsos testemunhos cõtra Iesu, q̄ buscão escusas pera naõ por obra as inspirações diuinas, ou pera não fazer algũa obra virtuosa, a que tem obrigação. E tambem aquelles que murmurão & praguejão das pessoas que se dão á virtude & perfeição de vida.

Quan



Quando alguém cõ ira & turbação nos  
accuia & reprende, deuemos antes calar 5  
& sotrer, q̃ responder ou escusarnos, por-  
que calando, apagaremos a ira do q̃ mur-  
mura, & sofrendo, edificaremos ao proxi-  
mo com nossa paciencia.

Quando somos falsamente calumnia- 6  
dos & accusados, consolemonos cõ o exé-  
plo de Christo, & lembremonos das suas  
palavras quando disse: *Ditosos & bemauen-*  
*turados sereis, quando fordes malditos dos homẽs*  
*& vos perseguirem, & disserem todo o mal con-*  
*tra vós, por meu respeito, solgai & saltai de pra-*  
*zer, porque vosso galardão será copioso no ceo.*

M E D I T A C, A M  
DEZACEIS COMO CAI-  
phas escõjurou a Iesu que  
lhe disse se era elle  
Christo.

EVANGELHO.

**D**E nouo o summo Sacerdote pergun Marc. 26.  
taua a Iesu, & disse lhe. *Eu te esconjuro* Matt. 14.  
por



por Deos viuo que ta nos digas se es Christo filho de Deos. Diselhe Iesu. Tu o difeste. Eu sou. Mas digouos que desd agora vereis ao filho do homem estar assentado á mão direita do poder de Deos, & vir em as nuuës do ceo. Então o Principe dos Sacerdotes rasgou suas vestiduras, dizendo. Blasfemou: que necessidade temos de mais testemunhas: Eis agora ouuistes a blasfemia, que vos parece? E todos o condemnarão por merecedor de morte.

## PROFECIAS.

Isaiç. 6.

**E**Xcæca cor pepuli huius & aures eius aggraua, & oculos eius claudene forte videant oculis suis & auribus audiant, & corde intelligant, & conuertantur. Cegai o coração deste pouo, aggrauailhe as orelhas, & certailhe os olhos, porque por ventura não veirão com seus olhos, & oução com as orelhas, & entendão com o coração, & se conuertão.

3ep. 2.

Circunueniamus justum, quoniam inutilis est nobis, & contrarius operibus nostris



stris, impropert nobis peccata legis, & filium Dei se nominat. Cerquem os enganosa mēte ao justo porque não nos he proueitoso, antes contrairo a nossas obras, deitanos em rostri os peccados que cometemos contra a ley, & chamase filho de Deos.

*Causa tua quasi impij iudicata est.* <sup>Iob. 36.</sup>  
Vossa causa foi julgada como de hū malfeitor.

### CONSIDERAÇÕES.

**C**onsidera como estaua o humilde Iesu no meyo daquelle soberbo conselho, atado, & accusado como reo, sem se defender nem ter quem o defendesse. Por outra parte seus inimigos rodeando a modo de caés danados, abrião suas bocas cōtra elle, & não achando a que se a pegar, porque elle não respondia, estauão raiuando consumindose de dor: Pello que o soberbo Pontifice, não podendo mais tēporer & encubrir seu odio & furor, o esconjurou



jurou da parte de Deos, que disse claramente se era filho de Deos.

2

Confidera que não ouue no mundo pergunta, nem maior, nem mais illustre que esta, primeiramente por parte de quem a faz, que era o conselho dos Iudeos, que representaua summa autoridade & religião, se a maldade & odio não os tiuera tão cegos. Secundariaméte por parte daquelle que era perguntado, que era o proprio Deos encarnado. Finalmente por razão da cousa que se perguntaua, que era a mesma diuidade. Os q̄ esperão a reposta são todos os Anjos & homés, porque della dependia summo bem dos homens & alegria dos Anjos. Se Christo calaua, punha em duuida a fee & saluação nossa, se respondia a verdade, punha a risco sua vida: mas elle que mais amaua o bem nosso, que a vida sua, não somente com clarissimas palauras confessou a verdade, mas pera tirar toda a duuida q̄ elles poderião por acerca della: acrescentou, que ainda q̄ ao presente o vião daquella maneira desprezado, como d'elle e tinha dito antes o

Esai. 53.

Profeta Esaias, *Quasi absconditus vultus eius, & despectus.* Como disfarçado seu rosto, & despre-



desprezado, com tudo viria tempo em q̄  
o virião estar assentado como juiz sobera  
no á mão direita da magestade de Deos,  
& vir com grande gloria sobre as nuuens  
do ceo.

Daqui podemos tirar a grande obriga  
ção que temos a nosso Saluador pois sa-  
bendo elle, que calando como podera fa-  
zer, não poderiaõ seus inimigos não tendo  
teltẽmunhos, nem achando nelle cau-  
sa algũa apparente de morte, condenalo.  
E Sabendo tambem que desta confissão  
selhe auião de seguir infinitas injurias &  
afrontas, & por derradeiro a morte, toda-  
uia pondo selhe por deuantẽ, como disse o  
Apostolo, o gozo que auia de receber seu  
amorosissimo coração com a redempção  
de tantas almas, desprezando a vida pro-  
pria, & toda a cõfusão, se sujeitou ao im-  
properio da cruz. Oo confissão dignissima  
da real pessoa de Christo, & chea de infinĩ  
ta charidade & amor. Oo confissão no-  
bre, da qual resultou a Deos tanta gloria,  
aos Anjos alegria, & aos homens saluação  
& remedio singular.

Ouindo Caiphaz aquella diuina con-  
fissão de Christo, indigno de ouuir repo-



sta tão alta, & cego com o resplendor de luz tão clara, começou como desatinado a rasgar suas vestiduras, & a condenar ao filho de Deos por blasfemo. Malauenturado Pontifice, não pode Christo que he a mesmaverdade falar senão verdade, tua he a verdadeira blasfemia, pois que attribues a Deos o que he indigno de Deos, & cuidas que o filho natural do Padre seja pura creatura. Compadecete agora alma minha de teu redemptor, que por ti se quis humilhar tanto: porque sendo elle a brancura da luz eterna, & aquelle espelho sem magoa, em o qual não podia caber peccado, & aquelle a quem nos céos estão os Anjos continuamente louuando, dizendo. *Sanctus Sanctus Sanctus*, permittio ser de peccadores na terra como blasfemo cõdenado, & aquelle q̃ não por roubo mas por natureza era igual ao Padre permittio ser como vsurpador da diuidade, julgado por digno de morte.

Sap .2.

Philip.2.

## COLLOQUIO.

**R**ogarás a Christo nosso Senhor, pois sendo elle a eterna verdade, permittio pelas tuas métricas & falsidades ser julgado



gado por blasfemo, & quis sofrer cõ tãta paciência aquella voz sacrilega dos Iudeus q̃o julgarão por merecedor de morte, te de graça, pera padecer de bõa võtade pela verdade & por seu amor todos os males que de ti se differem, & ser julgado por blasfemo, & digno de cem mil mortes, como na verdade merecê teus peccados, pera que desprezando tu ao mundo possas melhor contentar aos olhos de sua majestade.

## DOCUMENTOS.

1. Ponto.

**C**hristo prouocado com injurias & falsos testemunhos cala, mas esconjura do pera dizer a verdade, pera gloria de Deos, responde, sem embargo de saber quanto lhe avia de custar, pera doutrina & exemplo nosso: que onde entreuem honra de Deos, não deuemos por temor de algum perigo, ainda que nos custe a vida, deixar de dizer a verdade.

Não deuemos ser facéis em julgar, ou deitar á má parte as obras & palauras de nossos proximos, nem crer facilmente o mal que delles se diz, como fez Caiphás, porque pôde acontecer q̃ enemos cõ elle.

Não deuemos fazer nunca determina-



ção algũa, nem resolvermonos em algũa cousa, quando temos algũa paixão, ou téração, porque as paixões da alma muitas vezes nos fazem parecer, não só as cousas pequenas grandes, mas tambem as verdadeiras falsas, como aconteceu a Caiphás.

4 He proprio do mundo condenar aquelles que lhe falaõ verdade, & louuar os que lhe fallão a gosto: pello que se a tua verdade for julgada por blasfemia, não te turbes, nem deixes por isso de a dizer a exemplo de Christo.

5 Não deuemos temer os juizos dos homens, porque não nos podem fazer maos se o não somos: só temamos no juizo Divino ser culpados, porque Deos nos ha de julgar, não pello que parecemos aos olhos dos homens, senão pello que parecemos aos seus.

6 As marmurações de marmuradores, & maas lingoas de praguentos, não nos podem em nenhnm modo fazer mal, mas antes se quizermos, podénos ser occasião de grandes bens, porque nos podé fazer melhores, fazendonos mais humildes.



MEDITAÇÃO  
DEZASETE DAS INI-  
urias q se fizeram a Christo  
em casa de Caiphás.

EVANGELHO.

**A**quelles que tinhaõ a Iesu ferindoo zombauão delle, & lhe cospiaõ no rosto, & cobrindolhe os olhos com hum pano lhe dauaõ de bofetadas outros ferindoo no rosto lhe perguntauaõ dizendo: *Adeuinha Christo quem he o que te deu? E outras muitas cousas blasfemando diziam contra elle.*

Matt. 26

Mar. 14.

Luc. 22.

FIGURA.

**O**S Philisteus depois de tirarem os olhos a Samsão, faziãno balhar em sua presença, & zombauão delle com desprezo.

Judic. 16.

PROFECIAS.

**C**orpus meum dedi percutientibus, & genas meas vellentibus. Eu dei meu

Isa. 50.



corpo aos que o ferião, & meu rosto aos que me arrancauão os cabellos.

*Ibid.* *Faciem meã non auerti ab increpantibus, & conspuentibus in me.* Não fugi com o meu rosto aos que afrontosamente me reprêdião, & cospião em my.

*Ezec. 12.* *Faciem tuam velabis, quia portentum dedi te do nui Israel.* Cubrirás teu rosto com hum veo, por que te dei pera que sejas como hum prodigio ao pouo de Israel.

*Job. 30.* *Abominantur me, & faciem meam, conspuere non verentur.* Abominãoms, & não se peião de me cospir no rosto.

*Pont o.* **C O N S I D E R A C O E N S .**  
**O** Vuindo aquelles maluados ministros a reposta de Iesu, não sendo capazes de verdade tão subida, tornãtãose contra elle como caés danados, depenandolhe as barbas, cospindolhe no rosto, blasfemãdo, & zombando d'elle, & deshonrandoo com toda a sorte de injurias & escarneos, que sua malicia & o Demonio lhes ditaua. Estaua o máfuetissimo Iesu a modo de hũ humilde & máfo cordeiro, diãte daq̃lles



daquelles lobos infernaes q̄ lhe arrãcauão a laam cõ toda crueldade, sem abrir a boca nem se quer dizer húa minima palavra. Mas cuida alma minha quanta afflicção recrecia sobre seu amorosissimo coração, quando alçando seus olhos affcados com os escarros daquelles sacrilegos, & olhando em roda pera ver se entre tanta multidão de gente se achaua por ventura algũ daquelles a quẽ elle tinha feito algũa merce, ou ensinado sua doutrina, que ao menos se compadecesse delle: não vio outro senão ao amado Ioão, o qual não lhe soffrédo o coração ver as injurias q̄ fazião a seu Mestre, se estaua a hum canto da casa chorando amargamente: & tambem vio a Pedro, o qual se estaua aquêtando no meyo daquelles ministros, dissimulando ser seu Discipulo, & estãdo aparelhado pera o negar se por elle lhe pergütassẽ. Oo infinita bõdade de meu Iesu, pois q̄ nẽ tantas injurias, quãtas vossos imigos vos fazião, nem todo o regelo de nossa ingratiidãõ, poderão apagar ou esfriar hũ ponto a ardente chama de vosso amor.

Têdo os Iudeus pera mós escarneo posto  
hũ veõ sobre os olhos do Salvador depois



pello modo que os Philisteus tiuerão com  
 Sansão, se desenfadauão com fazer delle  
 escarneo & zombaria. Onde considera co-  
 mo aquelle que he a sabedoria do Padre,  
 he tido por materia de escarnio, o que so-  
 freo por amor nosso, & pera nos commu-  
 nicar a nós os thesouros de sua sciencia &  
 sabedoria, tomou sobre si nossas ignoran-  
 cias, assi como pera nos fazer herdeiros  
 das benções eternas, tomou sobre si nos-  
 sa maldição.

Gal. 3.

3

Considera como nosso Deos he feito  
 por amor de nós cego, porque pello mui-  
 to que nos ama, se ha como quem não ve,  
 nem sabe nossos peccados: antes cõ gran-  
 de misericordia os dissimula, esperando q̃  
 façamos penitencia. Ve como de hũa par-  
 te sua grãde charidade lhe cerra os olhos,  
 & lhe ata as mãos pera que nos não casti-  
 gue: & por outra parte ve muy meuda-  
 mente, & castiga asperrimamente, não ja  
 em nossas pessoas, senão em si mesmo, os  
 agrauos que lhe fazemos. Oo infinita bon-  
 dade, ó étranhas verdadeiramente de pay.  
 Quem ouuio nunca que alguem quisesse  
 se padecer morte, por aquelles mesmos q̃  
 lha dauão? Pello q̃ assi como não se póde  
 imagi-



imaginar mayor maldade, q̄ chegar hū ho-  
mē a por as mãos em seu proprio Deos:  
assi não póde ser maior bondade & chari-  
dade, q̄ querer Deos padecer tãtos tormē-  
tos, por aq̄lles mesmos q̄ o atormétauão,  
& querer perder a vida por aquelles mes-  
mos que lha tirauão.

4  
Considera como aq̄lle amabilissimo &  
fermosissimo rosto está todo assinalado  
das feridas daq̄llas mãos crueis, & afeado  
dos abominaueis escarros daq̄lles vijs &  
baixos ministros, & q̄ aq̄lla diuina face, q̄  
no ceo he tão venerada & acatada dos  
mais altos Serafins, & q̄ cō sua fermosa vi-  
sta alegre toda aq̄lla cidade soberana, ago-  
ra a ves na terra tão desfigurada & afron-  
tada, q̄ ouuerão aq̄lles maluados & sacri-  
legos, q̄ não auia lugar mais vil & despre-  
zado pera escarrar, q̄ o fermosissimo rosto  
do Saluador. Oo desauéturados Iudeos,  
como não tiuestes medo & horror de des-  
hōrar & afear aq̄lla bélla figura & retrato  
da gloria do Padre, & ferir cō vossas mãos  
sacrilegas, como a hū escraouilissimo ao  
criador & senhor do vniuerso? Mas verda-  
deira mēte Senhor meu, não foraõ tãto os  
ministros, q̄ assi vos afrontarão & escarne-  
cerão,



cerão quanto meus peccados, os affectos de meu coração desordenados, as murmurações de minha lingua, as obras injustas de minhas mãos, & muy particularmente minha arrogancia & soberba.

5 Ay de mim alma minha, que fizeras se te acháras ali presente & viras tanta afflicção & desprezo de teu redemptor? com que amor o abraçaras, com quanta compaixão & piedade lhe lauaras com tuas lagrymas seu rosto? Oo Iesu vnica esperança de minha alma, quem me dera que eu por vós padeça: pois eu & não vós foi o que pequei, & mereço todos esses escarnios & afrontas. Oo mais bello & fermoso entre todos os filhos dos homens, qué vos tornou tão feo & desfigurado? verdadeiramente como disse hum Profeta voffo, vós sois feito por meus peccados opprobrio dos homens, & o mais desprezado de todo o mundo. Enuergonhate homem soberbo, o qual por estares cuberto de húa pouca de cinza branca, & de hum pouco de barro pintado cuidas que es alguma cousa, & não podes sofrer que ninguém te toque: olha quanto por amor de ti se humilhou o filho do eterno Padre, *quella*



q̃lla gloria do ceo, aq̃lla majestade sagrada,  
quã desprezada está por ti, & quãtas villa  
nias & escarneos soffreo pera te ensinar hu  
mildade, & abater tua altiueza & soberba.

## COLLOQUIO.

**R**ogarás a Christo nosso Seuhor, pois  
elle por teu amor não recusou, que  
seu diuino ro stro fosse dos Iudeus cõ im-  
múdos escartos afeado, & seus olhos san-  
ctísimos cubertos cõ hũ véo por despre-  
zo, & sua pessoa por tãtas & tão afrõtolas  
inuêções injuriada & afrõtada, te cõceda  
graça pera poder de tal maneira guardar  
& cõseruar tua alma limpa & pura que ja  
mais cõ algũ peccado, ou por pensamêto,  
ou por palavra ou por obra, perca a fermo-  
sura q̃ deue ter, pois he feita á imagem do  
mesmo Deos, & juntamête tenha por bê,  
de tirar de teu coração o véo da ignorãcia  
& ingratidão pera q̃ conhecêdo a obriga-  
ção que tens a sua diuina majestade, pello  
muito que fez & padecco por ti, possas da  
qui em diante com maior amor & diligen-  
cia honralo & seruilo.

## DOCUMENTOS.

**A**Quelles cospê no rostro do Senhor,  
q̃ cõ immúdos pensamêtos ou impu-



ros affectos, afeão sua alma que he imagem de Deos, & onde está retratado o diuino rosto, como disse o Real Profeta. *Signatū est super nos lumen vultus tui, Domine.*

2 Também aquelles cospem a Christo no rosto, que offerecendolhe elle algũa graça, ou inspirandolhe algũa sancta inspiração, elles por não deixarem seus appetites & afeições desordenadas, lhe resistem & deitão de si.

3 Aquelles juntamente afeão o diuino rosto de Iesu, que sem reuerencia & deução, não alimpando primeiro a alma de toda a immundicia de peccado, recebem com sua boca impura o sanctissimo corpo do Senhor.

4 Então hé o Senhor escarnecido de nós, quando desprezamos, ou escarnecemos dos pobres, ou á algũ de seus seruos, porque hũs & outros o representaõ.

5 Também aquelles deshonraõ a Christo com sua lingua, que não falão com acatamento & reuerencia das cousas sagradas: ou sendo Religiosos falaõ profanamente como se fossem seculares, ou dizem do proximo cousas que escandalizão mais do que edificão.

Aquel-



Aquelles cobrem com véo os olhos de Christo, que procuraõ com escusas fingidas cobrir suas imperfeições: & aquelles que sem vergonha nem temor de Deos, peccam tão liurementemente como se Deos os não visse. 6

Então cobrimos os olhos a Christo, quando queremos que nossos Prelados & superiores sejam cegos, & nós como que vemos, os queremos reger & governar, & que se governem elles per nosso juizo & parecer, & nós não pello seu, auendoos nós de reconhecer por guias nossas, pois estão em lugar do mesmo Deos. 7

M E D I T A C, A M  
DECIMA OCTAVA COMO  
Pedro negou tres vezes a  
Christo.

EVANGELHO.

E Stando Pedro fóra no pateo, chegou-se a elle húa criada do summo Sacerdote, que era porteira, & védo q se estava aquen-

Matt. 26.  
Marc. 14.  
Luc. 22.  
Ioan. 18.



5 aquentando, olhando pera elle disselhe. *Es tu por ventura tambem dos Discipulos deste homẽ.* Elle o negou em presença de todos dizendo. *Molher não sou, nem o conheço, nẽ sey de quem falas: & sayo fóra ante o pateo, & o Gallo cantou.* Dahi a pouco, outro vendoo lhe disse. *E tu tambem es delles?* E Pedro de nouo negou com juramento, dizendo: *Homem não sou nem conheço tal homẽ.* E pouco depois por espaço quasi de hũa hora, outro de nouo affirmou, dizendo. *Verdadeiramente este com elle estaua porque he Galileu.* E chegando se outros que a hi esta uão differão a Pedro. *Verdadeiramente tu es delles, porque es Galileu, & tua lingoagem o mostra.* E dos seruos do Pontifice, parente daquelle aquem Pedro cortou a orelha lhe disse. *Não te vi en no horto juntamete com elle?* Pello que de nouo Pedro negou & disse. *Homem não sou quem tu dizes:* E começou a jurar & maldizerse, que não conhecia aq̃lle homem que elles dizião, & logo o gallo cantou outra vez: & o Senhor virando se olhou pera Pedro: & elle se lembrou das palauras que Iesu lhe tinha dito. *Antes que o galo cante segunda vez tu me negarás tres, & faindose pera fóra chorou amargamente.*



## PROFECIAS.

**A** Bominati sunt me quondam cęsilia-  
rij mei, & quem maximę diligebam, Iob. 16.  
aduersatus est me. Osque em algum  
tempo forão meus conselheiros me a-  
bominarão, & a quelle a quem eu sum-  
mamente amaua me virou as costas.

*Inquilini domus meę, sicut alienum* Ibid  
*habuerunt me, & quasi peregrinus fui in* Iob. 8.  
*oculis.* Aquelles que morauão em mi-  
nha casa me tiuerão como homę que  
não conhecião, & fui como estrangei-  
ro em seus olhos.

## CONSIDERAÇÕES.

**C**onsidera como Pedro começando a 1. Ponta.  
faltar nelle aq̃lle primeiro feruor, & a  
se esfriar a quętura de sua charidade, esta-  
ua todo tremendo com frio no meyo da  
q̃lla maluada gente, aquętado se ao fogo.  
Aquętaua se o bõ Pedro ao fogo mas não  
podia



podiaa quecer, porq̄ ainda q̄ estaua prese  
te com o corpo, & áquelle fogo material,  
estaua porem muy longe do verdadeiro  
fogo, que só lhe podia tirar o frio, de que  
estaua congelado seu coração. Vé como  
Pedro por se ter afastado de Christo, &  
chegado áquelles infernaes ministros, o  
assalta a tentação, & de tal maneira o cõ-  
bate que ferido da voz de hũa molher vil  
& fraca veo por temor da morte a negar a  
vida: & muy justamente permitio o Se-  
nhor, que fosse primeiro vencido de hũa  
molher pera lhe abater os fumos de sua  
presunção, & tambem: pera exemplo nos-  
so, pera que aprédamos a ser humildes, &  
não presumamos muito de nós.

- 2 Considera quanto dano faz o peccado  
em hũa alma, se logo com a penitencia se  
não emenda: porque hum peccado com  
seu pezo tira por outro, & sempre seme-  
melhante pecador vai de mal em peor, co-  
mo se ve em Pedro, o qual a primeira vez  
negou sómente, a segunda ajuntou o ju-  
ramento, a terceira ao juramento acrecen-  
tou a detestação & maldição. Mas que fa-  
zes Pedro? tão máo homem he Christo  
que te enuergonhas de ser seu Discipu-  
lo,



lo; & ainda de o conheceres? Onde está agora aquellas palavras, que pouco tempo ha dissestes: Senhor eu porey a vida por ti? Não vés que estando os Principes dos Sacerdotes buscando algum falso testemunho pera cōdenar a teu Mestre, tu cō essas palavras es o primeiro em dar sentença contra elle, & em o cōdenar como a pessoa culpada.

3  
 Considera como ao benditissimo Jesu, não sómete os inimigos, mas os proprios amigos lhe agravaõ a pena, & aciecentão dor a dor, & tristeza a tristeza, porque primeiramente se enristiceo grandemente em se ver traido de hũ seu Discipulo, depois creceo a dor, vendo se desemparado de todos. Finalmente sobrepujou toda a outra dor, ver que aquelle a quem tinha sobre todos aleuantado, & ornado de tãtas prerogatiuas, agora como quem se não lembra delle, está em companhia de seus inimigos, & como que tiuesse por deshonra a uelo tido por Mestre, o nega em presença de todos com tanta pertinacia, & desprezo.

4  
 Considera de quanta tristeza foi assaltado o piadosissimo coração do Salva-

N dor,



dor, quando via a guia & cabeça de seus Discipulos, aquella colūna fortissima fer-  
 tão miseravelmente vencido & derriba-  
 do. Oo como se lhe mouerão a compai-  
 xão & misericordia todas suas entranhas,  
 com a fraqueza & quēda daquelle Disci-  
 pulo. Pello q̄ a inda que estaua em meyo  
 de tanta gente, que de todas as partes o  
 molestauão com tudo tendo mais o olho  
 ao Discipulo pera lhe focorrer, do que ti-  
 nha a si mesmo pera se defender, quando  
 vio que Pedro o tinha já negado tres ve-  
 zes, virou pera elle seu benignissimo ro-  
 stro, & pondo nelle os olhos de sua miseri-  
 cordia, allumiou aquelle escuro coração  
 com os rayos & resplendor de sua diuina  
 luz: com o que Pedro tornando logo em  
 si, reconheceo a graueza de sua culpa & fa-  
 zēdo fóra chorou amargamente.

5 Oo clemētissimo Iesu, quão ditosos &  
 bemauēturados são aquelles, que são de-  
 flama maneira reuerberados dos rayos de vos-  
 sos diuinos olhos porque illustrados com  
 o resplendor de vossa luz, olhando pera si  
 mesmos podem facilmente conhecer seus  
 vicios & culpas, & chorandoas com ver-  
 dade.



dadeira dor alcançar o perdão dellas, de vós fonte de misericordia, que estais patente a todo o mundo, como o disse o vosso Profeta Zacharias: *In illa die erit fons domui David, & habitantibus Hierusalem in oblatione peccatoris, & menstruatæ.* Naquelle dia será Christo hũa fonte aberta & patente á casa de David, & aos habitadores de Hierusalem, que he a igreja catholica, pera nella se lavar o peccador, & toda a alma immunda com peccado. Oo quaõ depressa Senhor se conuertem a vós os que assi allumiais, & com quanta facilidade & ligeiriza, os duros & frios corações se abrãdão, acendem, & derretem por amor, & deitando pellos olhos rios de lagrymas dizem: Senhor que quereis que faça? É certo não foi marauilha que Pedro chorasse amargamente, mas mór marauilha foi, não se lhe quebrar & desfazer em pedaços o coração á força de pura dor, quando o Senhor lhe mostrou seu erro, & lhe deu a entender a injuria que tinha feito contra seu doce & amoroso Mestre. Assi quisesseis vós meu bom Iesu olhar hum pouco com vossos amorosos olhos esta alma minha, a qual tantas vezes á voz da escrava

Zach, 13



desta minha carne vos tem com tanta ingratitude negado, & offendido.

### COLLOQVIO.

**R**oga a Christo nosso Senhor, pois permittio pera doutrina nossa, que hum seu fidelissimo Apostolo o negasse tres vezes, ao qual depois olhando com os olhos de sua misericordia conuerteo á penitencia, aja por bem de por tambem em ti os olhos, & allumiar teu coração, pera que conhecendo as offensas que tens cometido contra sua diuina majestade, as possas chorar amargamête, & não permitta que ja mais, nem por obra, nem por palaura o negues, nem te enuergonhes de o seruir, antes sempre publiques seus lououres, & confesses cõstantemente até a morte seu nome & sua fee.

### DOCUMENTOS.

I. Ponto. **N**ão nos deuemos gloriar, nem vaamente presumir de nossa virtude & forças, mas andar em continuo temor & humildade, pera que não cayamos como cahio



eahio Pedro, sem embargo de ser cabeça dos Apostolos, & tão feruoroso em amar a Christo.

Deuemos fugir dos lugares & conuersações que nos dão occasião de peccar, porque difficultosamente pôde hum ser bõ conuersando com maõs, como aconteceu a Pedro, o qual em quanto conuersaua cõ os Apostolos, teue animo pera morrer por Christo: mas depois estando entre Iudeus o negou taõ afrontosamente.

Deuemos resistir ao principio das tentações, & não permitir que se detenha muito em nós imperfeição algũa, por leue & pequena que seja, pera q̃ não cayamos em outras mayores, como fez Pedro, o qual a primeira vez, contra o conselho q̃ lhe deu o Senhor dormio, a segũa fugio, & a terceira o negou, & a quarta acrecentou juramento, perjurio, & maldição.

Quando por fraqueza cahimos em algum defeito, não auemos de desesperar, nem deixarnos estar deuagar nelle: mas sair presto, & com dor & lagrymas emendarnos como fez Pedro.

Em quanto estamos em algũa occasião de peccado, não imaginemos que nos po-



demos emendar & aproueitar em spiritu, porque Pedro em quanto esteue em casa de Caiphás, pode bem cair em peccado muitas vezes, mas não se emendou, nem chorou, até que não sahio fóra daquelle lugar, onde cahio.

6 Aquelles com Pedro negão a Christo que por temor mundano ou outro interesse & humano respecto, deixaõ de falar o que conuem, ou de acudir pella virtude, como he obrigado hum Christão, & muito mais hum religioso. Lembremonos do que disse o Saluador. Quem se enuergonhar de mim em presença dos homês, enuergonhar me ey eu d'elle diante de meu Padre, *Qui erubnerit me coram hominibus, erubescam & ego eum coram Patre meo.*

7 Procuremos ter sempre diante dos olhos nossa fraqueza, & não nos fiemos só da boa vontade, porque he fraca & inconstante, & por hũa muy leue tentação se muda, se não he tida & esforçada da diuina graça.

8 Posto q̄ quãdo estamos em peccado não podemos por nossas forças sem especial socorro diuino aleuátarnos. Cõ tudo os seruos de Christo, que cõ boa vontade o seruem



uem, se acontece que cayão por fraqueza em algum defeito, são particularmente per interiores inspirações do Senhor ajudados & aleuantados como vemos em Pedro.

M E D I T A C, A M  
DECIMA NONA DA COM-  
paixão & dor, que teue a pia-  
dosa Mãe de Iesu a noite  
de sua prisão.

PROFECIAS.

**P**lorans plorauit in nocte, & lacrymae eius in maxillis eius, nō est qui consoletur eam ex omnibus charis eius. Chorou abundantemente de noite, & suas lagrymas lhe chato pello rostro abaixo: nem ante todos seus amigos ha hum que a console.

Thren. I.

Cui comparabo te, vel cui assimilabo te filia Hierusalom, cui exaequabo te, & consolabor te virgo filia Sion, magna est velut mare contritio



*tua, quis medebitur tui? A quem vos cõpararei, ou a quem direi que sois semelhante filha de Hierusalem, & como vos consolarei Virgem filha de Sião, porque he grande como o maar vossa dor & tristeza: quem vos poderá dar remedio?*

*Ps. 37. Repleuit me amaritudinibus, inebriauit me absinthio. Encheome de amarguras, & deume a beber coufas amargosissimas.*

### FIGURA.

*Rub. 1. A* Quella deuota matrona Noemi, depois da morte de seu marido Elimelech, & de dous filhos seus, dizia às pessoas que a visitauão. *Ne vocetis me Noemi, sed vocate memara, quia amaritudine valde repleuit me omnipotēs* Não me chameis daqui por diante fermosa, senão triste, porque o todo poderoso me encheo de amargura.

### CONSIDERAÇÕES.

*1. Pedro. C*onsidera agora alma minha que fez aquella magoada mãy & Virgõ santissima,



etissima, quando lhe foi dada aquella no-  
ua tão triste, que seu filho amado era pre-  
so por seus inimigos crudelissimos. Que te  
parece que fez? onde se foi? & se por vete-  
ra tambem ella juntamente com os Apo-  
stolos o desempatou? Mas como poderia  
Maria desemparrar ao seu doce filho Iesu,  
vnica vida de seu spiritu? Verdadeiraméte  
ainda que os Apostolos vacillassem na fé,  
& a modo de ouelhas desgarradas, ferido  
o Pastor, se espalharão todas, não foi poré  
possivel que no coração de Maria cheo de  
tanta fé & graça podésse cair algũa mini-  
ma duuida da grandeza & diuidade de  
seu Filho, dor si & compaixão muy gran-  
de; porem ainda que ella o amava mais do  
que nunca máy amou a filho, com tudo  
sua vontade foi tão vnida & conforme cõ  
a diuina, que assi como Christo não bus-  
cou fazerse a si a vontade, & dar se gosto,  
como disse São Paulo: *Christus non sibi pla-*  
*cuit*, senão a do Padre: assi Maria não per-  
doou a seu vnigenito filho, mas volonta-  
riamente o offereceo á paixão & morte,  
por saluar o mundo: não teue conta a ge-  
nerosa Máy com aquelle agudo cutelo, q  
lhe auia de trespassar o coração, nem con-  
siderou



siderou aq̃lle precioſiſſimo theſouro de q̃  
 auia de carecer, mas a ſi meſma & todo  
 ſeu bem reſignou nas mãos do eterno Pa-  
 dre.

2. Considera quão grande cruz & aflicção  
 foi aquella, que padeceo o coração da pia-  
 doſa Mãy naquella laſtimofa noite, em a-  
 qual o amado de ſua alma, deſemparrado  
 dos Diſcipulos, & ainda em hũ certo mo-  
 do, do meſmo Padre, foi entregue em  
 mãos de homẽs maluados. Considera q̃ a  
 Virgem como era chea do Spirito Sancto  
 vio em ſpirito todas aquellas dores, tor-  
 mentos, & oprobrios, que ſeu filho naq̃l-  
 la horriuel noite padeceo, porque aſſi co-  
 mo elle não perdoou a ſeu corpo innocẽ-  
 tiſſimo, mas promptamente o offereceo  
 á morte pella ſaluação dos homẽs: aſſi tã-  
 bem não perdoou ao piadoſo coração da  
 mãy, pera que não foſſe ferido & paſſado  
 do cutelo de dor, & muy graueamente la-  
 ſtimado, & tudo iſto com grãde amor pol-  
 la fazer participante de ſuas dores: & pera  
 ſeus maternæs peitos ſendo cheos de tan-  
 tos merecimentos, pudesſem depois com

muni-



municar o leite das graças, áquelles q̄ deuotamente a ella como intercessora géral de todas ellas, recorressem.

Oo Maria, com quanta verdade vos podião chamar Maria, como lá dizia Noemi, por quão penosa, triste, & escura foi pera vós aquella noite, & pello muito que em vosso coração foi cruel aquella espada de dor que Simeão vos descobrio. Considera alma minha as lastimosas palauras que diuião sair daquella boca da Virgé: quantos suspiros & piadosos gemidos mandaua ao ceo, & como hũas vezes virandose pera o celestial Padre lhe encomendaua seu amado filho, outras virandose pera o mesmo filho dizia com grande sentimento. Oo Iesu filho meu, filho meu Iesu, quem me deu morrer por vós filho da minha alma, que vos ha assi levado, & que mãos forão aquellas tão crueis que vos apartarão a vós meu filho de mim mãy vossa muito amada. Oo lume de meus olhos, por que vos não vejo ja, & com a vossa doce vista não consolaes ja esta alma, que tanto vos ama? Ay de mim, & porque não fui eu conausco á morte: porque vós dei-zei ir & não me fui logo apos vós? Oo doce Iesu,  
 6 filho



ó filho de mihas entranhas, onde estareis agora esta noite, em cujo poder estais? que padeceis a estas horas? Oo se esses furiosos Iudeus quisessem antes em mim só exercitar & fartar toda sua crueldade, & deixarvos a vós ir liure: quanto mais doce me seria o morrer, q̄ veruos a vós unico bem & gloria minha em tantos trabalhos & angustias.

- 4 Deste modo a desconfolada mãy toda aquella noite, com prátos, com lagrymas, com gemidos se estaua consumindo: & alfi como aquelles crueis ministros da maldade não cessaraõ de afligir seu benditissimo filho: assi o cutelo de dor não cessaua de ferir & atormentar o coração da piado sa mãy, ninguem a podia consolar porque está lonje seu verdadeiro cõsolador, aquelle digo, que com sua presença a costumaua ter alegre & cõtente: chamauaõ, & não lhe respondia, buscauaõ, & não no achaua. Finalmente vencida do amor, & estimulada da dor, se aleuantou do chão aonde jazia, & acompanhada daquellas deuotas molheres sahio fóra, & caminhaua, & sem saber aonde se iria, a modo de hũa cerua ferida, ora a hũa parte da cidade, ora á outta, se por sorte poderia encontrar & ver



ver o desejado rosto de seu filho, & não o achando, muyto mais se affligia, & andava gemendo por aquellas ruas & praças repetindo aqllas lastimosas palauras. *Num quem diligit anima me avidistis?* Qual de vós ó filhas de Hierusalem aueria visto, ou me saberia dizer onde está o amado de minha alma?

## COLLOQVIO.

**R**ogarás á Virgê sacratissima, assi por aquelle amor com q ella amava a seu doce filho, como pella dor que teue de sua prisão, que tu posto que indigno, como quem té a culpa de todo este trabalho seu & de seu filho, queira com tudo consentir que a possas seguir & acompanhar em todas aqllas lastimosas estações, nas quaes ella acompanhava ao filho pera quevendo com os olhos de tua alma quanto teu redemptor padeceo por ti, & o incomparavel sentimento della mãy sua, te excites ao menos por compaixão a te doeres de ti mesmo, & a chorar teus peccados, pois forão causa de tantos & tão grandes males.



t. Ponte.

**A**inda que nos pareça, que ás vezes o Senhor nos larga, alçando suas consolações, não deuemos porem cuidar, que nos ama por isso menos: así como ainda que deixou sua mãy em tanta dor & afflicção, não por isso deixou de a amar sobre toda outra pura creatura.

Se a sacratíssima Virgẽ, ainda que muito amava seu filho Iesu, pois sendo elle summo bem era digno de infinito amor, com tudo por se conformar com a vontade do eterno Padre, & pella saluação do mundo, foi contente de ser priuada delle, com mór razão deuemos nós ser contentes de ser priuados de todo o temporal, & offerecer todos os bens da terra, & ainda a propria vida se necessario fosse, por obediencia & obseruancia dos preceitos diuinos, & por saluação de nossos proximos, antes algũas vezes priuarnos a tempo do mesmo Christo, digo de nossas cõsolações spirituaes por amor do mesmo Christo, por ajudar aos proximos que são membros seus.

A Vir-



3  
A Virgẽ serenissima, sendo prezo Christo seu filho, não fugio como os Apostolos, nem se deixou estar em casa, mas foi o buscar, & acompanhou com grande pena & sentimento seu até o fim. Em nossas tribulações & tentações não auemos de fugir dos trabalhos, nem tomalos de maa vontade, & com impaciencia, nem menos deixarmonos estar ociosos sem fazer algũ bem no modo que pudermos, mas buscar logo a Christo, espelhandonos em seu exemplo, & levar juntamente com elle valerosamente a cruz até a morte.

4  
Se a Virgem que era cheia de graça padecio tantas angustias & trabalhos, que suas dores forão semelhantes a hum már, como o diz o Profeta Hieremias. *Magna est velut mare contritio tua.* Que razão ha para que nós que somos cheos de peccados, não queiramos padecer nada, cuidando passar esta vida cõ muyta paz & sossego, sem algũa tribulação.

Tren. 2.

MEDI-



M E D I T A C, A M  
 VINTE COMO O SENHOR  
 sendo julgado por digno  
 de morte, foi leuado  
 a Pilatos.

## E V A N G E L H O.

Matt. 27.  
 Marc. 15.  
 Luc. 22.

**O** Dia seguinte pela manhã muito cedo se ajuntarão os Principes dos Sacerdotes juntamente com os Scribes & anciãos do pouo com todo o conselho para condemnar a Iesu á morte. E fazêdo o vir diante de si lhe disserão. *Se tu es Christo, dizzenolo. E elle respõdeo. Se volo disser não me crereis. & menos me soltareis mas desde agora o filho do homem se assentará á mão direita da virtude de Deos.* Ao qual disserão todos: *Logo tu es filho de Deos: Respondeo: Vós o dizeis q eu o sou.* Elles disserão: *Que necessidade temos de outro testemunho, pois que nós o ouvimos de sua boca? & allevantádo se todos, & atando a Iesu o leuarão & entregarão em as mãos de Pilatos.* Vendo Iudas que Iesu era condemnado, mouido a penitencia, tornou os  
 trinta



trinta dinheiros aos Principes dos Sacerdotes, dizendolhes. *Pequei entregando o sangue do justo.* differão elles. *Que nos vay a nós nisso? La to ajas.* Então Iudas deitando os dinheiros no templo, foise, & enforcouse com hum laço. E os Principes dos Sacerdotes fazendo entre si conselho, cõprarão daquelles dinheiros o campo de hum oleiro pera sepultura de perigrinos.

## FIGURAS.

**O** Pouo dos Iudeos leuou Sãsaõ a Indo  
tado, & entregou o nas mãos dos  
Philisteos.

Achitophel, sendo antes conselheiro Reg.  
ro, & depois traidor de el Rei David,  
vendo que não tiuera effecto sua traça, se foi pera sua casa, & depurado  
se enforcou.

## PROFECIAS.

**S**imeon & leui fratres vasa iniquitatis bellantia, in consiliis eorum non Gen. 49.  
veniant



*veniat anima mea, quia in furore suo occiderunt virum, maledictus furor eorum quia pertinax, & indignatio eorum quia dura.* Semeão & Leui, vasos de maldade bellicosos, em seu conselho não entre minha alma, porque em seu furor matarão hum homem, maldito seja seu furor porque he obstinado, & sua indignação porque he dura.

*Zach. ii. Et tulit triginta argenteos & proiecit eos in domum Domini.* Tomou os trinta dinheiros, & deitouos no templo do Senhor.

*sal. 108 Dilexit maledictionem & veniet ei, & noluit benedictionem & elongabitur ab eo, & induit maledictionem sicut vestimentum.* Amou a maldição & veyo sobre elle, não quis a bẽção, & afastouse del le, & vestio a maldição como vestido. Antes notão Doctores graues, que na quelle P salmo se deitão trinta maldições a Iudas por razão dos trinta dinheiros porque vendeo a Christo.

Rupert.

CON



## CONSIDERAC, OENS.

**C**onsidera o que padeceo o Salvador *I. Pontes*  
naquella triste noite, porque tendo  
atado a hũa columna, não cessarão nunca  
aquelles soldados & ministros do Demo-  
nio, de o escarnecer & afrontar, & tirar pa-  
lha com elle, tomando por entretenimêto  
de não dormir, estarem zombando do Se-  
nhor da majestade.

Estava alma minha o mansuetissimo Je-  
su todo enuergonhado calando & sofren-  
do tudo com paciencia por teu amor. Oo  
noite cruel & trabalhosa pera vós Senhor  
meu, em a qual nem vos dauão algum bre-  
ue espaço pera repousar, nem tãbem vos-  
sos inimigos dormião, antes tomauão por  
passatempo gastar a noite em vos deshon-  
rar. Oo Anjos do ceo como podeis sofrer  
aquellas maluadas vozes, & ver tratar tão  
mal na terra aq̃lle q̃vós tão hõrais no ceo.

Polla manham muyto cedo se ajuntão  
de nouo aquelles homens crueis pera dar  
a morte ao Salvador. Não dormem os  
inimigos de Christo, nem podem esperar  
que venha o dia, porque aquella enuia  
pestilente que abrafava & consumia seus  
danados corações, & aquelle furor desati-  
nado



nado que ardia em seus peitos, não os dei-  
 xaua socegar, nem tomar repouso algum,  
 até não tirarem a vida ao Salvador. Era a-  
 quelle dia não menos do mesmo Christo  
 que dos Iudeos desejado & esperado del-  
 les pera fazer mal, & pera fartar nelle sua  
 indignação & furor: mas de Christo pera  
 conuerter aquelle mal que lhe tinhaõ apa-  
 relhado em maior bem seu. Elles se alegra-  
 uão por dar a morte a Christo & elle se ale-  
 gra por dar vida & salvação aos homens.  
 Dia sem duvida escuro & mortifero pera  
 os Iudeos, mas claro & bemaumentado  
 pera nós, no qual o auctor da vida deuia  
 alcançar da morte, do Demonio, do pec-  
 cado, hũa nobre & gloriosa victoria. Pro-  
 curauão os imigos de Christo com todas  
 suas forças achar nouas accusações & ca-  
 lumnias pera impedir & soprimir tâta hõ-  
 ra & gloria sua, mas a corréte de seu amor  
 rompe por todos os impedimentos & dif-  
 ficuldades pera com a enchente & diluuiio  
 de suas graças & doens encher & purifi-  
 car a todo o mundo.

4 Considera como sendo junto aquelle  
 sacrilego & maluado conselho, fazem tra-  
 zer a Iesu diante de si: & como desejosos  
 de



de saber a verdade, enganosamente o perguntarão, que dissesse claramente, se era elle Christo, pera que tomando daqui occasião de o calumniar, tanto mais efficaç fosse depois sua causa diante de Pilatos, quanto fosse mór o numero dos accusadores. Leuado pois Iesu a modo de hum manso cordeiro, diante daquelles lobos carniceiros, apparece como reo atado tão desfigurado polo trabalho daqlla penosa noite, que como disse o Profeta. *Non erat ei species neq; decor.* Não tinha figura de homem, nem aquella antiga fermosura: pelo que olhando pera elle aquelles malvados com olhos cheos de enueja & furor lhe dizião: Onde está agora tua ousadia & arrogancia que tinhas em nos. reprimir? Onde estão agora teus milagres & tantas turbas que com tua falsa doutrina enganavas? agora receberás o castigo que teus males merecem. Mas o mansuetissimo Iesu calando & dissimulando por amor nosso todas estas blasfemias, tanto de melhor vontade confessou, & ratificou a verdade, quanto mais conhecia auerse por esta sua confissão de effectuar a sentença de sua condemnação.

Esaí. 53.



5

Confidera quão differente estaua aquelle pouo em tempo de Christo do que fora nos tempos passados. Oo se naquelle tempo se acharão aquelles Padres antigos, os quaes com tantos desejos esperauão a vinda do Saluador: aquelle grãde Patriarcha

- Joan. 8.** Abrahão, que tanto desejou de ver o dia do Senhor. Aquelle grande Moyfes que com tanta instancia dizia a Deos: *Mandaí Senhor já aquelle que aueis de mandar.* E noutro lugar dizia: *Se eu achei graça em vossos olhos mostrarme o vosso rosto.* Aquelle sancto Rei Dauid que desfazendose com faudades do Saluador dizia. *Forãome minhas lagrymas pão de dia & de noite, em quanto me dizem: Onãe está o teu Deos.* E o mesmo noutro lugar. *Espertai Senhor já vossa potencia & vinde, mostrainos a vossa face & seremos saluos.* Aquelle sancto Propheta Esaias, o qual como não pudesse já sofrer tantos vagares dizia. *Ab Senhor, se rōpeßeis hũa vez esses ceos, & decesseis.* E em outro lugar: *Oo ceos mãdai de cima o orualho, & as nuuens chouão ao justo, abraße a terra & brote o Saluador.* Finalmente tantos outros Profetas & Sanctos se se acharão presentes neste dia, & virão com seus proprios olhos as faudades de todas



as gentes, & ouvirão de sua propria boca, como estes maluados indignaméte ouvirão aquellas palauras de tanta gloria. *Ego sum*: Eu sou, como logo se derreterão seus corações com tão grande doçura, & suas almas por força, de gosto & amor desmaiarão, & elles humilmente prostrados em terra adorarão & reuerenciarão aq̃lle q̃ estes impios sacrilegos, & ingratos, tão ignominiosaméte afrõtão & desprezão, & como digno de morte o entregão a Pilatos.

Não quis o Senhor, q̃o preço de seu sangue se empregasse em outro vso senão de charidade: assi como elle tambem por charidade se tinha dado a si mesmo. pello que quis que daquelle dinheiro se comprasse hum campo de hum oleiro pera sepultura de peregrinos. Onde considera como o mesmo Christo he o oleiro, & juntamente o câpo, & o preço do campo: por q̃ elle he aquelle grande & soberano oleiro, q̃ nos criou a todos, & como vasos de terra nos formou. Elle he o câpo porq̃ he nossa possessão, nossa herança, & todo o bẽnoffo. Elle finalmente he o preço cõ que cõpramos pera nós o mesmo campo, pois



todos fomos peregrinos sobre a terra,  
& nelle com eterna paz dormimos & re-  
pouamos.

### COLLOQUIO.

**R**ogarás a Christo nosso Senhor, por  
aquelle amor cõ que daquelles mal-  
uados Iudeus soffreo por ti tantas injurias  
afrontas, & escarneos: & por aquella dor  
que sentio seu piadoso coração com a de-  
sesperação & perda de Iudas, q̄ te dé gra-  
ça pera soffrer por seu amor com grande  
fortaleza & humildade todas as afrontas  
& desprezos do mundo, & pera não per-  
der por qualquer erro, & peccado teu já  
mais a confiança de sua infinita misericor-  
dia & bondade, mas arrependendote lo-  
go de teu erro recurras a elle como a pay  
& Senhor clemétissimo com humildade,  
& confiança.

### DOCUMENTOS.

...onto:

**C**onsidera o fim do desaventurado Iu-  
das, & vé que se bem foi em sua mão  
trair a Christo, como tambem em mão  
de



de São Pedro negalo: com tudo, nem hũ  
 né outro pode por suas forças conuerter-  
 se a penitência: & ainda que a Iudas não se  
 negou o bastáte socorro pera se poder cõ  
 uerter, com tudo justamente se lhe negou  
 o efficaz, como misericordiosamente se  
 concedeo a São Pedro: Pello que cada hũ  
 se guarde não venha por sua culpa & des-  
 cuidado a tal estado, que encorra em tal ira  
 do Senhor, que lhe seja negado a graça ef-  
 ficaz diuina, & acabe em final impeniten-  
 cia, & se vá ao inferno como Iudas. *Super  
 tribus sceleribus Damasci & super quatuor non  
 conuertam eum.* Diz Deos pello Profeta  
 Amos, que assi declara São Hieronymo  
 este quarto peccado da final impenitência,  
 em aqual morre hum peccador descuida-  
 do, a quem com muyta justiça chegando  
 a certo estado de culpas negna o auxilio  
 efficaz com que se conuentera, posto que  
 nunca lhe negue o sufficiente com que se  
 póde conuerter.

Os Iudeus depois de teré velado toda  
 a noite, por cansaré & afrontarem mais a  
 Christo, aleuantaõse polla menham mui-  
 to cedo, & se ajuntão pera lhe tirarem a  
 vida. Vé quanto mais diligentes são os  
 mi-



ministros do Demonio em cõprir sua vontade, & satisfazer seus desejos, auendo de receber por premio as penas do inferno do que nós somos em o seruiço de Christo, pello qual nos promete ceos, & vida bemaumenturada pera sempre.

3

Entre tantos que se acharão naquelle conselho dos Iudeus, não se achou pello menos hum que sayffe pella innocência de Christo. Aysi entre tantos Christãos & religiosos, poucos se achão que despídos totalmente do proprio interesse puramente busquem & procurem a piedade, & honra diuina.

4

Quando cahimos em algũ defeito, ou temos necessidade de ajuda ou conselho, deuemos recorrer a pessoas spirituaes que se compadeção de nós & que nos saibão ajudar & consolar com seus bons auisos, & não como fez Iudas, o qual recorredõ aos Iudeus, & recebendo delles hũa resposta aspera, desesperou.

5

Costuma o Demonio cegar as pessoas não lhes deixando conhecer a graueza do peccado senão depois de feito pera os induzir a desesperação. Aysi a nós muitos de feitos nos parecê pequenos, os quaes depois



pois á hora da morte conheceremos de quanta importancia erão, & por ventura com perigo de desesperação se com tempo nos não emendamos.

Aquelles que leuados do amor da fazéda & cōmodidades téporaes largaõ o feruiço de Christo, & tornaõ ao mūdo, ficão enforcados com hū perigoso laço, como aconteceu a Iudas.

M E D I T A C, A M  
VINTE E HVMA DE COMO  
Christo foi accusado dian  
te de Pilatos.

EVANGELHO.

**L**Euão pois a Iesu de Caiphas ao preto Ioan. x  
rio, & era manham, não entraraõ os  
Iudeus no pretorio de Pilatos, por não fi-  
quarem cõtaminados: pello que sahio Pi-  
latos fóra & disselhes: *Que accusação traz eis  
contra este homem?* Respondem os Iudeos:  
*Senão fora malfeitor não to entregaramos: E  
começarão ao accusar dizendo. Achamos a  
este amotinando toda nõsa gente, & pro-*  
*hibin-*



*hibindo pagar se tributo o Cesar, & diz que elle he o Messias, & Rey.*

## FIGURA.

Daniel. 6. **O**S satrapas del Rey Dario, tendo enueja a Daniel, por ser constituido Principe sobre elles, o accusarão injustamente ao Rey, pera que o condenasse a morte.

## PROFECIAS.

Hier. 18. **V**enite & percutiamus eum lingua, & non attendamus ad uniuersos sermones eius. Vinde & firamolo com a lingoa, & nã demos orelhas a nenhũa de suas palauras.

Psal. 63. *Exacuerunt vt gladium linguas suas intenderunt arcum, rem amaram, vt sagittent in occultis immaculatum. Derão fios como a espada a suas linguas, & rem armado o mortal arco pera tirarẽ de fillada ao sem magoa.*



*Locuti sunt aduersum me lingua dolosa, & sermonibus odij circundederunt me, & expugnauerunt me gratis.* Falarão contra mim com lingua enganosa, & com palauras cheas de odio me cercarão, & combaterão sem causa. Psal. 108

### CONSIDERAC, OENS.

**F**Oi o Senhor pella menham cedo presentedo diante do tribunal de Pilatos, I. Ponto. onde considera como o Salvador em todos os tempos, & em todas as horas padece, desde tarde até amenham, & desde menham até a tarde, toda a noite he affligido, & todo o dia sem algũa interpolação atormentado. Aa hora de prima foi accusado, á terça condenado, á sexta crucificado, á nona espirou na cruz, á tarde foi sepultado. Oo bom Iesu, com muyta razão quisestes em todos os tempos & horas padecer nouas penas & tormentos por nós, porque nós tambem em todos os tépos & horas, com novos peccados vos offendemos. Pello que he tambem razão, que em recompensa de tão grande beneficio

em



em todos os tempos & horas vos louue-  
mos & firuamos.

2

○ Considera como estaua o Senhor do  
vniuerso diante do tribunal de Pilatos a  
modo de hum innocente cordeiro, q̄ por  
saluação nossa se offerencia ao sacrificio. Es-  
taua Pilatos assentado como juiz cō gran-  
de fausto & soberba, cujo lado cingião de  
hũa parte aquelles crueis algozes apare-  
lhados ao crucificar, & darlhe morte, espe-  
rando que se pronunciasse a final senten-  
ça. Da outra estaua aquella infernal turba  
dos Iudeos a modo de esfaimados leões  
bramindo com horriueis gritas, & desa-  
cordadas vozes contra o Saluador: mas el-  
le como cordeiro mansuetissimo calaua,  
& não abria sua boca. Olhauão pera elle  
aquelles impios Iudeos com hūs olhos ini-  
migos & ameaçadores, & cōm aspecto fe-  
roz, rugindo os dentes sobre elle como q̄  
o querião comer & beberlhe o sangue, mas  
o amavel & piadoso Iesu estaua com hũa  
humilde vergonha, & com os olhos bai-  
xos aparelhado a beber aquelle caliz, que  
o Padre lhe tinha dado.

3

Ve quão grande he a cegueira dos Iu-  
deos, pois que auião que se cõtaminauão  
entray-



entrando no pretorio, porq̄ nelle se julga  
 uão cousas crimes, & não tinham por ne-  
 nhũ peccado derramar como procurauão  
 o innocente sangue de Iesu Christo nosso  
 Saluador. Sédo pois pergütados por Pila-  
 tos q̄ accusações trazião cõtra elle, respon-  
 derão: *Se este não fora malfeitor não to entre-  
 garíamos nas mãos.* Mas dizei ingratos & mal  
 auéturados Iudeos, q̄ más obras são estas  
 de Christo, q̄ maleficios, q̄ injurias, q̄ da-  
 nos vos tem feito, pellos quaes o julgaes  
 por malfeitor, & merecedor de morte.  
 Chamailo por vétura porq̄ vos ensinou a  
 doutrina celestial & diuina? porq̄ farou os  
 vossos enfermos, deu vista aos cegos, aos  
 mortos vida. Pergütese ora áquelles que  
 elle liurou do Demonio, os que alimpou  
 da lepra, & tantos mudos, & surdos, aos  
 quaes restituyo o falar & ouuir, se Iesu,  
 do qual receberão tão afsinalados benefi-  
 cios, he malfeitor: & vereis como todos a  
 húa voz juntamente com o cego de naci-  
 mento responderão: *Nisi eset hic homo à  
 Deo, non posset facere quicquam.* Se este ho-  
 mem não fora de Deos, não pudera fazer  
 cousa algũa.

Considera por outra parte como Chri-  
 sto

Ioan. 9.

4



sto na verdade tomou forma de mal feitor, porque tomando nossa carne, tomou juntamente semelhança de nossa culpa. Rom. 8. Elle verdadeiramente era aquelle simplissimo Iacob, sem algũa malicia de peccado, Gen. 27. mas cobrindo por amor nosso seu collo & mãos com as pellas de nossas culpas que sobre si tomou, & vestindose dos vestidos de Esau por tal foi tido, & por tal foi de Deos castigado: & assi todas as vezes que diate de diuersos juizos foi por varios delictos accusado, não se lee que algũa defendesse ou escusasse, pera dar a entenderq por tal quis ser julgado, & por tal tambem queria padecer & morrer.

5

Oo bõdade grande, ó charidade ineffavel, vós Senhor meu pera nos vestirdes cõ a roupa de vossas graças, tomastes sobre vós a veste de nossas maldades, vós como verdadeiro Iacob vos pusestes ao perigo da maldição, por nos fazer herdeiros de vossas benções. Pelloque bem distestes pelo Profeta. *In me transferunt ira tua, & terrores tui conturbauerunt me.* Em mim passarão vossas iras, & vossos terrores me conturbarão: porque aquella justa ira do eterno Padre, que por razão diuera descargou sobre nós

Pfal. 87.



nós, & aquelle terror de seus graues açoures que a nossos peccados se deuião, quisesstes que todos cahissem & descarregassem sobre vossas costas.

Foi accusado o Senhor pellos Judeus de tres dilictos. O primeiro de amotinar o pouo. Segundo, de prohibir pagar-se o tributo a Cesar. Terceiro, de se querer fazer Rey. O linguas mentirosas, não veo o Salvador ao mundo, pera meter dissensão no pouo, mas pera vos vnir cõfigo & ajuntar vossos filhos no modo que a galinha affectuosa ajunta os filhos debaxo de suas alas, nem menos veo tirar o seu tributo a Cesar, tendo vos dito que pagueis a Cesar o que he de Cesar: mas pera q̄ vós pagueis a Deos o diuino tributo: por isto veo & se vos deu assi mesmo, pera que offerecendo ao Padre, possais cumprir cõ a obrigação que tendes a sua diuina magestade. Finalmente não veo como Rey pera ter mando & dominio temporal sobre nós, antes deixando o proprio riño, tomou na terra forma de seruo pera vos fazer a vós Reys & herdeiros do reino dos ceos, & gloria de seu Padre.

6

Matt. 27

Luc. 20.



## COLLOQUIO.

**R**ogarás a Christo nosso Senhor, por aquella grande humildade & paciencia, cõ que sendo elle juiz de viuos & mortos, quis como reo estar atado diante de hum juiz injusto, & ouuir tantas falsas acusações & calúnias, que seus inimigos lhe dizião, te dé graça pera poderes tu també soffrer com humildade as afrontas & calúnias do mundo, & te tire a má inclinação que tens, de escusar tuas culpas & imperfeições, pera que mereças receber de sua diuina majestade aquella graça que elle néga aos soberbos, & concede aos humildes.

## DOCUMENTOS.

1. Ponto **C**omo nos não humilharémos nós, & fugeitarémos a nossos superiores, ainda q̃ fossem maós, vendo ao filho de Deos estar com tanta humildade & fugeição diante de Pilatos presidente. E porque nós pó & cinza não daremos vérage a nossos iguaes, vendo que Christo juiz supremo do ceo & da terra, se fugeita a hum homem juiz & presidente de Iudea.

De.



2

Deuemos ter paciencia, se aquelles aos quaes temos feito muitos beneficios, nos são contrarios, & diante do mundo nos accusaõ, pois Christo soffeo o mesmo dos Iudeos? antes cada dia & cada hora nos soffre a nós, que com lhe sermos pellas continuas merces suas tão obrigados, com tu do tão miudamente o offendemos, & tão descuidadamente o seruimos.

3

Se acontecer que o bé q̄ fazemos he tomado á má parte, lembremnos que também Christo sendo a mesma verdade foi chamado enganador, & malfeitor, & por tal auido.

4

Então accusamos a Christo, quando as facamos a nossos proximos cousas falsas, ou exageramos as verdadeiras, ou sem causa manifestamos aos outros seus defeitos.

5

Accusaõ a Christo como enganador aquelles que se arrependem de ter auido & aceitado as diuinas inspirações, & de ter começado a seruir a Deos, desejando tornar a tras a comer as cebolas de Egypto.



M E D I T A C, A M  
 VINTE E DVAS DE CO-  
 como Pilatos exami-  
 nou a Christo.

## EVANGELHO.

Matt. 27.  
 Marc. 15.  
 Luc. 23.  
 Ioan. 18.

**E** Ntrou pois Pilatos de nouo, & pergũ-  
 tou a Iesu dizendo. *Es tu Rei dos Iudeus?*  
 Respondeo Iesu. *O meu reino não he deste  
 mundo, porque se meu reino deste mundo fora,  
 sem duuida meus ministros pelejavão pera que eu  
 não fosse entregue aos Iudeus. Disselhe então  
 Pilatos. Logo Rey es tu? Respondeo Iesu: Tu  
 o dizes q̄ eu Rey sou. Eu neste naci, & vim ao mũ-  
 do pera dar testemunho da verdade, & todo o q̄  
 he da parte da verdade ouue minha voz. Disse  
 lhe Pilatos. *Que cousa he verdade?* E dito isto  
 sahio fóra aos Iudeus, & disselhes. *Eu não a-  
 cho cousa algũa neste homem:* E sendo acusa-  
 do pelos Principes dos Sacerdotes & an-  
 ciãos, nenhũa cousa respondeo. Então lhe  
 disse Pilatos. *Não respondes nada? não ouues  
 quantos testemunhos dizẽ contra ti?* E Iesu não  
 respondeo mais a nenhũa palaura, de tal  
 modo*



modo, que Pilatos grandemente se espantou: mas elles se reforçauão dizendo. *Tem amotinado o povo ensinando por toda Iudea, começando de Galilea té qui.*

## PROFECIAS.

**E** Go autem constitutus sum Rex ab eo Psal. 110.  
*super Sion montem sanctum eius, predicans præceptum eius.* Eu sou do Pai-  
dre cõstituido Rei sobre seu santo mō-  
te pera prégar sua ley.

*Testem populus dei cum; ducẽ ac præ-* Esai. 55.  
*ceptorem gentibus.* Eu dei por testemu-  
nha aos povos, & por guia & mestre  
às gentes.

*Posui ori meo custodiam cum consiste-* Psal. 38.  
*ret peccator aduersum me.* Pus guarda  
a minha boca, em quanto o peccador  
estaua armado contra mim.

## CONSIDERAC, OENS.

**P**erguntou Pilatos a Iesu, que cousa hé i. Ponto.  
verdade: & sem esperar resposta sahio



fóra. Desaventura do Pilatos porque te fo-  
 ste, & não esperaste por aquella reposta di-  
 uina, que soo te podia fazer bemaentu-  
 rado: porque perguntas que cousa he ver-  
 dade se a tens diante de teus olhos, & não  
 a conheces, antes a deixas, & vas dar ore-  
 lhas ás falsidades dos Iudeos? Bem se vee  
 que Pilatos não estaua da parte da verda-  
 de, pois que tendo ouuido da boca do fi-  
 lho de Deos que elle era aquelle Rey etet-  
 no desejado de todas as gentes, & que a  
 este fim viera ao mundo pera dar teste-  
 munho da verdade, não mereceo ouuir  
 que cousa fosse verdade. Mas que mara-  
 vilha, se Pilatos homem impio, o qual se ti-  
 nha feito hum Deos do mundo, não fez  
 caso daquella celestial doutrina, pois que  
 tambem nós, os quaes professamos ser  
 Discipulos de Christo tão pouco a esti-  
 mamos. Ay de mim Senhor meu, quan-  
 tas vezes vos chegastes pera mi, & cõ hũ  
 amor paternal correstes apos mim chamã  
 dome, & exhortãdome & eu não vos quis  
 ouuir, né obedecer, & quãtas vezes me pré-  
 destes lançandome os braços ao pesco-  
 ço, pera me dizer á orelha a vossa verda-  
 de, & eu vos fugij, & me tornei atras, por  
 não



não ouuir & fazer o que pera minha saluação me ensinaueis.

Pilatos confessa que não acha em Christo causa algũa pera o condenar. Onde cõsidera como a innocencia do Saluador, a qual não achou, pera com seu pouo a que tinha feito infinitos beneficios lugar nenhum de piedade & defensão, o acha em hum juiz gentio, que o não conhecia. O bom Iesu como sois desempatado, nem tendes aqui algum que fale, & acuda por vós, nem quem vos escuse & defenda. Eis que os Sacerdotes & o pouo dos Iudeos, que são do vosso sangue, & por razão diuinaõ ser amigos vossos & fauoreceruos, vos são contrarios, & procuraõ por todas as vias vossa morte, & só aq̃lles, q̃ pareciaõ vossos capitães inimigos, vos escusaõ & cõfessaõ por justo, digo Iudas, & Pilatos, pois Iudas disse q̃ peccara traindo o sangue do justo, & Pilatos cõfessa abertamente q̃ não acha em vós causa algũa de morte.

Bem disseste Pilatos, que não achauas em Christo causa pera o condenar, porque não he possiuel na vida achar razão de morte, mas se a queres achar, não busques em Christo senão em mim, porque



eu sou causa de sua morte. Eu sou aquelle pello qual elle morre: em mim acharás grande soberba, grande ingratição, muita dureza de coração, & tantas outras causas de sua morte, que eu as não poderia explicar. Mas alem destas outra causa de sua morte está no mesmo Christo, a qual muito menos acharás, porque a não buscas, que se a buscaras, acharas nelle não menos causa de sua morte, do q̄ he em mim, antes muito maior, porque ainda que minha culpa he grande, maior com tudo he sua charidade, da qual abrazado veo ao mundo a receber por nós a morte. Não digas logo que não ha nelle causa de morte, antes dize, que tu não a achas, pois busques nelle culpas que não tem, nem pôde ter: porque se tu conhecesses sua charidade, sua obediencia, sua misericordia, & o ardente desejo de salvar as almas: & conhecesses tambem minhas maldades, acharás verdadeiramente em mim muitas & muy grandes causas de sua morte.

4

Vendo os Iudeus que Pilatos se inclinava a liurar a Christo, começaram com grandes vozes, & com muito mais graues accu-



accusações ao calumniar dizendo, que tinhaam otinado todo o pouo, começando de Iudea até Galilea. Ve quanto pode a enueja, & de quão espessas treuas tinha cubertos os animos dos Iudeus, pois os beneficios de Christo reputauão por malefícios, & as boas obras accusaõ por peccados, & julgão por ellas que Christo he digno de morte. Tinha verdadeiramente Iesu aluoroçado & commouido ao pouo, mas não por algum motim, & alteração perniciosa, ou rebelião, mas tinhao aleuãtado das treuas da ignorancia á luz da verdade, da morte do peccado á vida da graça. Tinha tambem commouido o pouo, ensinando, fazêdo milagres, curando enfermos, resuscitando mortos, & fazendo obras tão espantosas, & extraordinarias, quaes nunca homem tinha obrado, pellas quaes não deuia Christo ser accusado, antes estimado & louuado de todo o mundo.

5  
Considera o raro exemplo de paciência do Saluador, pois prouocado com tantas & tão falsas accusações & calumnias, no meyo de tantas injurias, & entre tanta cõfusão de vozes & gritos, com que requeriaõ



não sua morte, foi cousa marauilhosa ver nelle tão singular & admiravel paciência, porq̃ não lhe sayo nũca da boca hũa palavra aspera & dura: não se abateo a rogar por suavida, não derramou lagrymas pera aplacar seus inimigos, ou pera mouer o juiz a misericordia: finalmente não fez nem disse cousa, a qual não fosse digna de hũ cõstãte & generoso coração. Oo q̃ chamas de amor erão aq̃llas doce Iesu, q̃ardião em vosso peito, pois tão caudalosos rios & rã abundantes agoas de oprobrios & deshõras não forão bastantes pera o apagar.

6 Considera finalmente aquella admiravel & estranha humildade & mansidão cõ que estaua diante de Pilatos: ve como aquelle alto & poderoso Senhor & juiz vniuersal do ceo & da terra, está diante do tribunal de hũ impio & vilissimo seruo seu com as mãos atadas, com a cabeça inclinada, exposto a todas as calumnias, injurias, & vituperios: ve como hũas vezes responde, outras cala. Quando responde como bõ pastor ensina & instrue sua grei. Quando cala, como manso cordeiro, que por todo seu rebanho auia de ser sacrificado, humilmente sofre.



## COLLOQUIO.

**R**oga a Christo nosso Senhor, que assi como elle sendo a mesma verdade soffeo por teu amor ser com tantas falsidades calumniado, sem abrir nunca sua boca sanctissima pera se defender, te de graça, pera que viuendo tu vida virtuosa, sofras de boa vontade por gloria de seu nome sanctissimo todas as infamias & calumnias dos homés. E pois o seu reino não he deste mundo, tu tambem desprezando todas as honras & fauores humanos, só busques & desejes aquelle verdadeiro & eterno reino, que elle tem aparelhado pera os que fielmente o seruirem.

## DOCUMENTOS.

**S**e o reino de Christo não he deste mundo, não deuemos por o amor & affeição em as cousas da terra, nem buscar nosas consolações ca em baxo, mas cõ Christo buscalas no ceo.

Aquelles fazem profissaõ de se porem da parte da verdade, & depois como Pilatos a não querem ouuir: os quaes fazedo profissaõ de bõs Christãos ou Religiosos, quando depois vé a occasião de exercitar  
algũa



algua virtude, furtão o corpo, & se retiraõ, ou quando lhe dizem a verdade, se resentem & não a querem ouir.

3 Deuemos responder a nossos aduersarios, & calumniadores, quãdo peccão por ignorancia, & fazelos capazes da verdade: mas quãdo peccão por malicia, he melhor calar & softer a exéplo de Christo o qual a Pilatos respondeo muytas vezes, mas ás accusações & calumnias dos Iudeos não respondeo, antes sempre se calou.

4 Pilatos vendo que Christo não respondia ás accusações dos Iudeos, marauilhou se grandemente de sua paciencia & virtude. Afsi nós quando so mos injuriados & calumniados, mais edificaremos calando que respondendo, & defendendonos.

5 Se alguma vez quando nos occupamos em ajuda das almas, nossas obras forem calumniadas & interpretadas á má parte, cõ solemonos, pois tambem Christo Senhor nosso, depois de tantos trabalhos & fadigas tomadas por saluação de seu pouo, foi tido por enganador, & amutinador do pouo.



M E D I T A C, A M  
XXIII. COMO PILA-  
tos mandou Christo  
a Herodes.

EVANGELHO.

**O**Vuindo pois Pilatos falar em Galilea Luc. 23.  
perguntou se era homem Galileu, &  
como conheceo que era da jurisdicção de  
Herodes, remetteo a elle, por em aquelles  
dias estar em Hierusalem. Vendo Hero-  
des a Iesu alegrouse muito, porque auia  
muito tẽpo que desejava velo, pelas mui-  
tas cousas que d'elle ouuia, esperando ver-  
lhe fazer algum milagre: pello que lhe fa-  
zia muitas perguntas, mas elle não lhe res-  
põdeo palavra. Entre tanto os Principes  
dos Sacerdotes & Escribas estauão constã-  
temente accusando a Iesu.

PROFECIAS.

**Q***Vare fremuerunt gentes, & populi* Pfalm. 2.  
*meditati sunt inania: astiterunt Re-*  
*ges*



*ges terra & Principes conuenerūt in vñū aduersus Dominum, & aduersus Christū eius.* Porque causa se alterarão as gentes, & os pouos traçarão cousas sem fundamento: como se oppuserão os Reys da terra, & os Principes juntamente conspirão contra o Senhor & contra o seu vngido.

*Pfal. 37 Ego autem tanquam surdus non au-*  
*diebam, & sicut mutus non aperiens os*  
*suum.* Eu como surdo não ouuia, & c.  
 staua como mudo que não abre sua boca.

### CONSIDERAC, OENS.

**R. Ponto.** **C**onsidera como vendo aquelles maluados Iudeos que não podiaõ sair cõ o que pretendiaõ, nem alcançar de Pilatos o que desejavaõ, & que remettia Christo a Herodes cheos de ira & furor, fartando sua raiua no máfuetíssimo Iesu, o tomaõ, & com muito móres afrontas & deshonoras que dantes o leuaõ por meyo da cidade a Herodes, diante do qual com muita perti-



pertinacia o accusaõ das mesmas cousas de que o tinhão accusado diante de Pilatos. Alegrouse aquelle Rei impio com a vista de Christo, mouido naõ de deuaçaõ mas de hũa vaam curiosidade, porque sen do elle sobre maneira deseioso de cousas nouas, & tendo ouuido as obras marauilhosas de Christo ima ginando por ventura que fosse algum feiticeiro, cuidou poder por seu meyo alcançar o que seu ambicioso & soberbo coração desejava.

Fez Herodes a Christo muytas pergun- 2  
tas, mas elle cõ singular prudencia calando re prendeo com seu silencio a vaam curiosidade de Herodes, nem fez caso de ser delle desprezado & reprouado, pera q̄ nós com sua reprouaçã fossemos liures. Não fez aquelle Senhor estima da amizade dos grandes & poderosos do múdo, antes folga de praticar & conuersar com os humildes, nem fez caso de ser desprezado dos homens, aquelle que no céu he honrado & reuerenciado dos Anjos. Proueesse a sua diuina majestade, que todos entendessem esta verdade: que a verdadeira gloria & honra não consiste em ser hum estimado & fauorecido dos homens,  
mas



mas no desprezo de si mesmo, & de todas as cousas, pois Christo isto abraçou, & isto nos deu exemplo pera o imitarmos.

3

Compadecete agora de teu Redéptor, & vé como aquelle immouel & altíssimo Deos a quem assistem & seruem milhares de Anjos, he agora por tua causa per mãos de homés injultos, & impios com tantas descortezias & desacatos leuado ora a hú juiz ora a outro, & diante de todos cõ novas accusações & calúnias infamado. Mas que cousa vos moueo ó docíssimo Iesu apadecer tudo isto? que cordas forão aquellas q̃ vos tiuerão firme entre as ondas de mares tam grossos? verdadeiramente não forão as cadeas & cordas com que fostes atado pellos Judeos, senão as doces ataduras & prisoés de vossa charidade: esta vos trouxe do ceo, & vos fez humilhar até a terra, esta vos atou a lingua & fez calar, pera que não fosse impedida vossa paixão & redempção nossa: esta vos tapou as orelhas, pera que não ouissem, nem vos mouessem as blasfemias & injurias que contra vós se dizião: esta finalmete no meyo de tanta confusão & desprezo vosso vos fez estar immouel contra todas as machinas

nas



nas do múdo & do Demonio, o qual me-  
ria todas as vellas pera dobrar vossa con-  
stancia, & vos induzir, se possiuel fora, a al-  
gũa impaciencia.

Aprende aqui alma minha de teu espo-  
so, a te abnegar, & morrer ao mundo &, se  
desejas ser esposa fiel, & imitadora de teu  
esposo, deues ser de tal maneira desapega-  
da de tua vôtade & desejos, que sofras cõ  
paciencia estar donde te puserem, ou dian-  
te ou atras, ou no alto, ou no baixo, & sem-  
pre sejas obediente & fugeita, ainda que  
isto fosse a teu juizo & sensualidade repug-  
nante, como Christo teu Senhor se offere-  
ce voluntariamente a todo o tormento,  
& soffreo de boa vontade ser leuado de  
hũ juiz a outro, & de tormento a tormen-  
to por tua redempção.

### COLLOQVIO.

**R**oga a Christo nosso Senhor, que assi  
como elle perguntado & rogado pe-  
ra fazer milagres, escolheo antes calar cõ  
humildade, que com se defender & satisfa-  
zer ao Rei soberbo, ser delle solto & hon-  
rado. Assi te dé graça pera que em todas



tuas palauras & operações suas sempre á imitação sua, todo o louuor & gloria váam, & só te alegres com ser com elle desprezado do mundo, & condenado, pera q̄ mereças aquelles verdadeiros louuores & hōras, que elle dará a seus escolhidos em presença de todos os Anjos.

## DOCUMENTOS.

I. Ponto.

**N**Aõ aproueitou a Herodes auer muito tempo que desejava ver a Christo porque não o desejava pera emmendar a vida, senão por curiosidade de ver finaes & maravilhas. Assim nós, se não pomos em execução o bé, & procuramos aproueitar nos das occasiões, pouco nos ajudarão os bons desejos.

2

Se Christo respondera a el Rei Herodes, fora d'elle louuado, mas nem por isso Herodes melhorara a vida, dandonos nisto exemplo de fugir a vaam honra & gloria, encobriendo com silencio aquellas cousas, que não pédem resultar, nem em gloria de Deos, nem em utilidade do proximo, mas em nosso louuor sómente, escondendo antes ser com Christo desprezados



dos dos soberbos, que ser vaamente louuados.

Christo não quis responder a Herodes que curiosamente o perguntava, pera nos ensinar que o nosso praticar, & prégar não deue ser dirigido a fim de apacentar só o entendimento de curiosos ouuintes, mas de mouer o affecto & vontade, pera remedio de peccados, & reformação de costumes.

Deuemos antes escolher a morte, que por comprazer ao mundo condescender com cousa que seja peccado, como Christo, o qual quis antes ser condemnado por Herodes, que comprazer a seus vaões desejos.

Naõ deuemos ser curiosos inuestigadores dos mysterios diuinos, nem deuemos como fez Herodes, sendo secos de coração & indeuotos gastar muitas palavras com Deos mais cheas de vaidade & soberba, que de spirito & deuação, porq̃ não receberemos delle reposta algũa.

Naõ deuemos manifestar a quemquer as graças & doens recebidos do Senhor, mas só a pessoas das quaes podemos esperar algum fructo,



## M E D I T A C, A M

X X I I I I . C O M O C H R I .

sto nosso Senhor foi como

homem desafizado des

prezado del Rei

Herodes.

## E V A N G E L H O .

Luc. 23.

**P**ello que Herodes juntaméte com seu exercito o desprezou. E mandando vestir de húa vestidura branca o tornou a mádar a Pilatos, & fizeráo se naquelle dia amigos Herodes & Pilatos, porque dantes eráo inimigos.

## F I G V R A .

**D**Auid foi tido por desafizado, & desprezado de Achis Rei de Geth.

## P R O F E C I A S .

Gal. 2.

**A** Stiterunt Reges terra, & Principes, conuenerunt in vnum aduersus Dominum



*minum, & aduersus christum eius.* Oppu-  
serão-se os Reis da terra, & os Princi-  
pes vniformemente conipirarão con-  
tra o Senhor, & contra seu christo.

*Factus sum in derisum omni populo,*  
*canticum eorum tota die.* Fui feito zom-  
baria de todo o pouo, & todo o dia em  
meu desprezo cantauão profas.

Hier. 7.

### CONSIDERAC, OENS.

**F**Oi nosso Saluador desprezado del Rei  
Herodes, & tratado como hum ho-  
mem desafizado. De quanta consolação  
nos deue ser este exemplo do Sennor, &  
quanto deuiamos desejar tambem nós ser-  
mos desprezados & auidos por sandeus  
por amor de Christo, pois elle quis pade-  
cer o mesmo por amor nosso, nem pôde  
ninguem fazernos mōres injurias, nem ale-  
uantarnos algum falso testemunho, que  
Christo primeiro não tenha passado pello  
mesmo, & sofrido muito mōres afrontas:  
porque elle em sua vida foi tido por mão  
homé, & endemoninhado, quando lhe

1. Pont.



Joan. 8.

differão. *Nōne benedicimus nos quia Samaritanus es tu, & Demonium habes.* Por vétura não he verdade o que nós dizemos, que tu es hum Samaritano & endemoninhado. Foi

Luce. 11.

tambem tido por feiticeiro, & Mago, quando dizia. *In Belzebul Principe Demoniarum eijcit Demonia.* Em virtude de Bersebu Principe dos Demonios, lança os Demônios. Foi tido por homem dado a comer, & amigo de vinho, & por homé de maas con

Matt. 21.

uersações. *Ecce homo vorax, & potator vini, amicus publicanorum, & peccatorum.* Foi tido por blasfemo, porque dizia q̄ era filho de Deos, & perdoava peccados. Finalmente foi preso dos Iudeos como se fora hum ladrão. Em casa do Pontifice Caiphás foi ferido no rosto, & reprendido por arrogante & descortes, condemnado por blasfemo: como malfeitor entregue nas mãos de Pilatos, & diáte d'elle accusado dos Iudeos por enganador & amotinador do pouo, por rebel, por ambicioso, por sacrilego: não faltava mais senão ser tido & reputado por sandeu, & homem sem liso, como foi diante delRei Herodes.

2 Considera o errado & peruerso juizo de mundo. O verbo eterno, aquella sabedoria



doria increada, a qual criou & gouerna to-  
do este vniuerso, aq̃lle no qual estão encer-  
rados todos os thesouros da sabedoria &  
sciencia, he auido de Herodes & de seus  
cortesaõs por sandeu & desafisado, & co-  
mo tal vestido de hũa vestidura branca, &  
desprezado. Oo exemplo nunca ouuido  
de humildade. Oo doudice & sandice  
dos homens. Oo bom Iesu, quem vos  
persuadio, a que por nós doudos & san-  
deus, quizeis vós ser reputado por san-  
deu & sem-siso? Vós verdadeiramente  
fois aquelle grande Noe, aquelle pay do  
seculo futuro, que tendo plantado como  
hũa vinha escolhida nossa humana natu-  
reza, fostes depois tomado do vinho do  
amor della, & apos isso rido & motejado  
dos mesmos filhos que criareis.

Foi o Salvador por mandado del Rei  
Herodes vestido de huma vestidura bran-  
ca, como hum homem sem siso, & tor-  
nado a mandar a Pilatos, onde conside-  
ra aquella afrontosa procissão, quan-  
do o Redemptor do mundo desprezado  
em tal maneira del Rey Herodes, & da-  
quelles villissimos truaens escarnecido,  
foi com punhadas cruceis, bofetadas



deitado fóra do paço como homem fan-  
 deu, & indigno de tratar com géte de en-  
 tendimento, & primor. Ve com quanta  
 deshonra & ignominia o leuauão, quan-  
 tas injurias & afrontas lhe fazião acrecen-  
 do sempre de nouo ao affligido & cansa-  
 do Iesu por todas as ruas novos opro-  
 brios & dores, tomáono aquelles caés da-  
 nados com grandes apupos & gritas, &  
 trazéno pera maior vergonha pellas ruas  
 mais publicas, & praças de mór concurso  
 de Hierusalem: & a todos os que encon-  
 traúo o offerecem, pera ser delles como  
 hum homem doudo & sem fiso escarneci-  
 do & afrontado: concorre a multidão das  
 turbas, & vendoo daquella maneira vesti-  
 do, & tratado, hús se rim zombando, ou-  
 tros a desdem cantão, outros apupando  
 gritão, outros tomando lama lha arreme-  
 ção ao rosto: algús lhe tirão com pédras,  
 & outros com immúdiçias que achauão:  
 outtos pegandohe pella vestidura, & cor-  
 das com que hia atado, o trazé de húa par-  
 te pera a outra cõ modos indignísimos,  
 & mui afrontosos. Todas estas ignomi-  
 nias & villanias lhe fazião aquelles malua-  
 dos & sacrilegos, pera satisfazer ao máda-  
 do



do & indignação do impio & soberbo Herodes.

4  
Considera & compadecete de teu amado Iesu, ve como vai angustiado, & sua face veneravel cuberta de confusão, & de quanta dor & pena vai cercado seu amorosissimo coração. Ve como correm as gētes a ver este nouo & lastimoso spectaculo: ouue as afrontosas palauras que lhe dizem, & ve ao humilde Iesu com aquella ignominiosa vestidura como cordeiro atado & mudo, & como culpado em todas aquellas cousas que lhe dizião: ve seu rosto afeado com escarros & sangue, & todo inchado pellas punhadas & golpes das q̄lles maos crueis, hūs se espantão, outros se alegrão, & outros, como parece prouauel, sabēdo q̄ innocentemēte tudo aquillo padecia, por compaixão & dor chorauão.

5  
Cōsidera alma minha com muita dor, como Iesu esposo teu, alegria do ceo, & Rei da gloria, era de tal maneira desprezado, que não parecia ter ja figura de homē, mas de hum vil bichinho da terra. E nam sōmente he como malseitor julgado por digno de morte, mas como sandeu & sem fiso, cō hũa ignominiosa vestidura de todos



dos escarnecido . Ora vai tu agora homé  
inchado & soberbo, & poem todo cuida-  
do em vestires com delicadas & preciosas  
roupas esse corpo , sacco de immundicia,  
& mantimento de bichos. Sendo Deos  
de toda a majestade por tua causa vestido  
de húa vestidura branca & infame, & co-  
mo homem sem fiso escarnecido & des-  
prezado.

COLLOQUIO.

**R**ogarás a Christo nosso Senhor, pois  
sendo elle a eterna sabedoria do Pa-  
dre, quis pera pagar tuas doudices & ig-  
norancias, ser como hum sandeu vestido  
& escarnecido , & sofrer por amor de ti  
em todas aquellas idas & vindas, manda-  
do, & trazido de hum juiz a outro, tanta  
confusão & vergonha, te conceda graça  
pera poder desprezar por seu amor todo  
o fauor & louuor humano, & desejes an-  
tes ser de todos abatido & humilhado: &  
juntaméte te ensine a fugir o saber & pru-  
dencia deste mundo, a qual diante de sua  
diuina majestade he toda ignorácia & san-  
dice, pera que possas chegar a elle , que he  
a verdadeira sabedoria & infalliuel verda-  
de.



## DOCUMENTOS.

**S**e o mundo nos despreza, deuemonos de alegrar, porque se nos louuasse, podiamos temer nã sermos na realidade bõs & virtuosos, porque he costume do mundo vituperar bõs, & louuar maos, como se vio em Christo.

O mundo & seus amadores com palauras & obras desprezão a virtude, tendo a bondade por sandice, do q̄ podemos apréderquã pouco caso deuemos fazer das opições q̄ de nós fazem homés mundanos.

Se por seruir a Deos & seguir a virtude fomos escarnecidos & auidos por doudos & desassisados, não nos deuemos entristecer, antes alegrar, pois nisto somos a Christo semelhantes.

Não se deué correr os Religiosos do habito pobre da Religião, pois Christo não se correo de vestir por amor de nós vestidura de homem doudo, & sem fiso.

Quantas vezes desejamos, ou mais ou melhores vestidos, que não dizem com a pobreza de nosso estado, tantas desprezamos ao pobre & humilde Iesu.

Ainda que Christo não satisfez a el Rei Herodes naquilo que pedia, por que

não



não lhe era proueitoso: fez-lhe cõ tudo outro beneficio que elle não pedia, que foi fazelo renunciar com Pilatos. Assim se ás vezes o Senhor nos não cõcede o q̃ lhe pedimos, não deixa porem de nos dar outra cousa melhor & mais necessaria pera nossa saluação.

7 Não se contentou Herodes de desprezar a Christo, mas tornou o a mandar com hũa vestidura afrõtofa, pera que tambem fosse escarnecido dos outros: o que fazemos tambem nós, quando não contentes de julgar em nós mesmos os defectos de nossos proximos, també com palauras os manifestamos aos outros, pera que tambem elles os tenhaõ em pouca reputação.

M E D I T A C, A M  
XXV. COMO OS IVD EOS  
preferirão Barrabas a  
Christo.

EVANGELHO.

108. 27. **P**ilatos juntos os Principes dos Sacerdotes, & magistrados, & pouo, disse-lhes.



lhes. Apresentastesme este homem como amotinador do pouo, & eu nenhũa causa acho nelle, nem menos a achou nelle Herodes a que vos remetti com elle, bem vedes que nenhũa causa digna de morte lbe foi feita: pello que depois de o castigar o deixarei ir solto & liure. Costumaua o Presidente num dia solemne soltar aos Iudeos hum preso qual elles quisessem, & auia entãõ hum de importancia que se chamaua Barrabas, & estaua no carcere com os facinorosos, porque em hum arroido tinha morto hum homem. Iuntos pois os Iudeos disse Pilatos. *Quem quereis que vos solte, a Barrabas, ou a Iesu, q̃ se chama Christo?* porque sabia que por enueja lho tinhão entregue nas mãos. Entãõ os Principes dos Sacerdotes persuadirão á turba que pedissem antes a Barrabas, & que morresse Iesu. Respõdêdo Pilatos, disse-lhes: *Qual destes quereis que vos solte?* Elles todos á hũa gritando a grãdes vozes disserão. *Tira este & solta a Barrabas.* Respondeo Pilatos. *Pois q̃ farei de Iesu?* Elles disserão. *Crucifigao.*

## FIGURA.

○ Leproso sendo limpo da lepra, offerencia dous passaros ao Sacerdote



254 *Meditações sobre os mysterios*  
dote, dos quaes hũ era offerecido em  
sacrificio, & outro se deixaua ir liure.

## PROFECIAS.

*Psal. 117.* **L**apidem quem reprobauerunt edifi-  
cantes, hic factus est in caput anguli.  
A pedra que os que edificauão o tem-  
plo, reprobouã, veu a ser angular vnin-  
do a si as duas paredes. Esta foi Chri-  
sto, o qual sendo reprobado pellos lu-  
deus diante de Pilatos, veu depois a ser  
cabeça & vnião de dous pouos Iudai-  
co & Gentilico.

*Psal. 21.* *Ego autem sum vermis & non homo,*  
*opprobrium hominum & abiectio plebis.*  
Eu sou bicho & não homem, deshou-  
ra dos homẽs, & o mais abatido do po-  
uo.

*Iere. 14.* *Et eligent magis mortem quam vitam*  
*omnes qui residui fuerunt de cognatione*  
*hac pessima.* Escolherão antes a morte  
q̃ a vida os q̃ desta má geraçã ficarão.  
CON.



## CONSIDERAC, OENS.

**P**ilatos sendolhe de nouo apresentado Iesu parte por conhecer sua innocencia, & parte por piedade, vendoo em tal maneira humilhado & desprezado, tétou por via de justiça, & depois por via de misericordia liuralo. Dizendo primeiramente que o examinara, & não achara nelle causa de morte, & que nem Herodes o condenara por reo. Secundariamente, da do que tiuesse algũa culpa, sendo costume de soltar pello dia solenne da Pascoa hum preso, procurou que esta graça se fizesse a Christo, & pera trazer a isto os Iudeos nomeou jútamente com Iesu hum dos móres malfeitores que se acharão naquelle tempo, cuidando que sem duuida seria preferido Christo. Ve quão desemparrado estaua o humilde Iesu, pois que entre tanta multidão de gente nem hum soo se achaua que se compadecesse, delle ou o defendesse & foi necessario que Pilatos homem impio & idolatra o tomasse em sua protecção.

Ouindo os Iudeus a proposta de Pilatos, todos juntos a huma voz bradarão que antes fosse solto Barrabas.

Oo po-



Oo pouo verdadeiramente ingrato & infiel, pois esquecido de como Christo resuscitou teus mortos, pedes que seja liure hum mau homé que te mataua os viuos, & que a hum ladraõ que rouba o alheo, seja dada vida & liberdadè, & ao innocente Iesu, o qual se empréga todo em te fazer merces & dar vida, seja condenado á morte. Oo infaciauel fereza de Iudeos. Oo infeliz & injusta troca: escolhé & preferem o lobo ao cordeiro, hum homem odioso & facinoroso a hum justo & innocente, & finalmente hũ maluado & cruel ladraõ ao auctor da vida. Desaueturados Iudeos os quaes escolhestes antes a morte que a vida, porque engeitando a Christo vida voſſa, escolhestes juntamente com Barrabas condemnação eterna.

- 3 Considera quanta era a afflicção do beneditissimo Iesu, & a incomparauel dor de seu lastimado coração, pois se bem soffria por amor de nós de boa vontade tão grande desprezo, com tudo sentia muito a ingratição daquelle pouo, & não podia deixar de lhe chegar á alma taõ horrendo & enorme peccado. Ve como o sancto dos sanctos he comparado com hum vilissimo



mo ladrão, & he apresentado a todo hum pouo pera q̄ julgue qual dos dous he melhor & mais digno de vida, no qual juizo Christo he de todos reprovado como peor, & hū tā infame ladrã lhe he preferido. 4

Vé o odio grande dos Iudeos & enueja de que estauão de todo cegos, pois que nem ainda pôdem acabar cõfigo no mear a Christo por seu nome: *Não queremos a effe senão a Barrabas.* Como se dissessem, *Esse homem desconhecido, esse homem que não sabemos quem seja, nós o não queremos.* Oo Iudeos desatinados, este he o que alimpa os vossos leprosos, que cura os enfermos, que resuscita os mortos. Este he aquelle que vos ensina o caminho da saluação. Não o conheceis, & com tudo quereis que lhe tirem a vida: & este q̄ rouba & mata os innocêtes, pedis que seja liure da morte: que moor injustiça, & sem rezaõ pode auer no mundo que esta? Creio certo que por tão grãde injuria que se fazia ao criador se escurecera o Sol, & a terra se abriera pera tragar estes ingratos & maluados, se o mesmo Senhor por não impedir sua paixão, lho não impedira. Onde considera a profundissima humildade



do Salvador, pois não sómente quis morrer como reo & culpado, & da mais afrótofa morte q̄ auia: mas ainda quis ser cōparado ao peor homê q̄ auia naquelle tempo & por voz publica de todo o pouo ser julgado por peor q̄ elle, & por muito mais indigno da vida que hũ tão infame ladrão.

5 Mas dizeime Senhor meu: se bẽ morrieis cōtente por amor nosso pois pera isso viesdes ao mundo, com tudo vendo tanta ingrãtã nossa, & tãta malicia de nossos corações, aqual não só nos fazia indignos deste beneficio, mas tãbem merecedores de infinito castigo, como vos não ueo já mais ao péssamêto de nos deixar perder, como vos não arrependestes de nos fazer os bẽs q̄ tinheis determinado, ou não se esfriou em algũa parte esta vōtade & desejo vosso, parecendoos que era sobejo padecer tanto por gẽte tã indigna & rebel. Oo sua uissimo Iesu, antes todos estes desprezos & afrótas seruiãõ doutra tãta lenha ao ardẽtissimo fogo de vossa charidade, & de hũ vêto galerno & frãco á nao de vosso desejo, pera chegar mais de pressa ao porto. Pello q̄ quãto mór era o odio, raiua, & furor de vossos inimigos, tãto mór era o vosso



fo contentamento & prazer, vendo que  
 assi podieis melhor exercitar o abrasado  
 desejo que tinheis de dar a vida por gloria  
 de vosso Padre, & por nosa redépção. E e-  
 ste fogo de amor foi em vós tão grande, q̃  
 todos os rios de penas, de iurias, de tri-  
 bulações deste múdo, nũca o poderão apa-  
 gar, nem em hũa minima parte esfriar.

Por outra parte, se a intençam não  
 fora peruersa conueniente podia pare-  
 cer esta petição dos Iudeos, & justa a  
 sentença de Pilatos, porque a voz de-  
 ste pouo, que pedia que Christo mor-  
 reffe & fosse solto Barrabas, era voz  
 de toda a humana natureza, & a sentença  
 que deu Pilatos, era sentença na qualidade  
 conforme á divina: porque como disse a  
 mesma verdade. *Não a outro fim veo o filho*  
*de Deos ao mundo senão a dar a vida pello res-*  
*gate de muitos: E Barrabas ladrão & homi-*  
*cida figuráua nosso primeiro pai verdadei-*  
*ro ladrão, porque contra á vontade & má-*  
*damento de Deos colheo o pomo da ar-*  
*vore vedada. E tambem verdadeiro humi-*  
*cida, porque fugeitou todos seus descen-*  
*dentes á sentença de morte. Esta foi aque-*  
*lla grande contéda q̃ passou entre a justiça*

Marc. 10



diuina, & diuina misericordia, diante do eterno & soberano juiz: propunha a justiça que a honra do filho de Deos fosse preferida, & o homem que injustamente qui sera usurpar sua diuina sabedoria & semelhança, fosse como merecia condenado. Doutra parte a misericordia defendendo a humana natureza bradava & pedia ao piadosissimo Padre, que pois nem no ceo nem na terra se podia achar outro melhor & mais conueniente remedio, quisesse dar seu filho aos homens, pera que tomando nessa humanidade, & por morte satisfazendo ao peccado, restituisse ao homem peccador a vida. Finalmente pode tanto a piedade, & foi tão excessiuo o amor, q em fim trouxe o filho de Deos ao mundo, dando o Padre sentença contra seu filho vnigenito, satisfazendo perfeitamente a sua justiça, & a sua diuina misericordia.

### COLLOQVIO.

**R**oga a Christo nosso Senhor, que por aquella profunda humildade cõ que aceitou ser dos Iudeos reprovado, não se indignando por lhe ser preferido Barrabas, &



& elle ser auido por mair digno da morte,  
 & menos merecedor de vida, te dé graça  
 pera que quanto mais inferior te conhe-  
 ces a sua magestade diuina, tanto mais dese-  
 jes ser do mūdo reprovado, & como mais  
 indigno te humilhes & reputes por peor  
 de todos os homens. & que nunca por ne-  
 nhum respeito ou temor humano des de  
 mão á virtude, & a seu seruiço, antes a elle  
 sempre sobre todas as cousas, & sobre a  
 propria vida temas, ames & honres.

DOCUMENTOS.

SE algũa hora obrando bem somos do  
 mundo reputados por maos, & tidos  
 em peor conta & credito que outros, que  
 na verdade são peores. Deuemolo de so-  
 frer cõ paciencia, pois Christo foi tido por  
 peor que Barrabas.

1. Ponto

Então preferimos Barrabas a Christo,  
 quando preferimos nossa vontade, ou mi-  
 zo ao de nossos superiores: & també quan-  
 do antepomos o vicio á virtude, a carne  
 ao espirito, a honrado mundo á de Christo,  
 & o mundo á Religião.

2

Quando por não desprazar aos homés,

3

R 3 ou



ou por comprazer a nossa sensualidade, cõ descendemos com algũas imperfeições, fomos semelhantes a Pilatos, o qual por não desprazer aos Iudeos, & por conservar seu fauor, soltou a Barrabas, & condenou a Christo.

4 Os que fazem profissão de seguir a Christo, deuem imitar sua charidade pondo a vida, se assi fosse necessario por ajuda & saluação dos proximos como Christo, q̃ por liurar a Barrabas, no qual era figurado o genero humano, quis elle ser condenado.

5 Oo quantas vezes, falandonos dentro a diuina inspiraõ, & propondonos que soltemos a Christo, deixando algum peccado, ou tirando algũa occasião d'elle, nõs pella difficuldade que sentimos, ou deixãdonos vécer do amor & sentido proprio, respondemos, *Viua Barrabas, & crucifique se Iesu Christo.*

6 Não nos deuemos enuergonhar da pobreza dos officios humildes, & de estar em baixo conceito dos homens, pois Christo nõsso saluador naõ se enuergonhou, naõ sómente de ser comparado a Barrabas hu ladrão infame, mas ainda de ser tido por peor & mais indigno da vida.



M E D I T A C, A M  
XXVI. COMO CHRISTO  
nosso Senhor foi  
açoutado.

EVANGELHO.

**D**isse pois Pilatos a terceira vez aos Ju- Matt. 27.  
Marc. 15.  
Luc. 23.  
Ioan. 18.  
deos. *Que mal fez este homem? Eu não  
acho nelle nenhuma causa, pello que castigaloei  
& deixaloei ir liure.* Mas elles mais insta-  
uão com grandes vozes que fosse crucifi-  
cado & seus gritos se reforçauã. Tomou  
então Pilatos a Iesu & mádouo açoutar.

F I G U R A.

**H**ieremias Propheta foi ferido & Hier. 20.  
preso por prégat a verdade.

P R O F E C I A S.

**E**T fui flagelatus tota die, & casti- Psal. 72.  
gatio mea in matutinis. Fui



264 *Meditações sobre os mysterios*  
açoutado todo o dia, & o meu castigo  
foi pella menham.

*Esai. 50.* *Corpus meum dedi percutiētibus. Dei*  
meu corpo aos que me ferião.

*Esai. 1.* *A planta pedis vsque ad verticem ca-*  
*pitis, non est in eo sanitas.* Desda planta  
do pee atee o mais alto da cabeça, não  
ha nelle cousa saam.

*Esai. 53.* *Reputauimus eum quasi leprosum, &*  
*percuſsum à Deo & humiliatum.* Re-  
putamolo por leproso, & ferido de  
Deos, & humilhado.

*Ibidem.* *Ipsè autem vulneratus est propter delicta nostra, attritus est propter scelera nostra.* Mas elle foi ferido por nossos peccados, & pizado por nossas maldades.

### CONSIDERAC, OENS.

*2. Ponto* **V**endo Pilatos que não podia abran-  
dar o furor dos Iudeos, determinou  
dar ao Saluador hum fero castigo, que ba-  
stasse pera satisfazer a sua raiua & indigna-  
ção furiosa, pera que satisfeitos & conten-  
tes desistissem de lhe procurar a morte. E-  
ste



ste he hum dos grandes & marauilhosos  
spectaculos que ja mais sevirão no mūdo:  
porque quem auia de cuidar, que sobre as  
costas do mesmo Deos auião de descarre-  
gar açoutes, & que o Senhor dos ceos &  
criador do vniuerso, aquelle glorioso &  
todo poderoso Deos viesse a ser atado a  
hũa columna, & ali como hum escravo &  
hum ladrão fosse castigado com açoutes?  
tudo isto alma minha causou a graueza de  
tua culpa, & o excesso sem medida do a-  
mor diuino: tão graue & mortal era nossa  
chaga, que pera a curar foi necessaria hũa  
tão cruel & amargosa medicina.

2  
Considera com quanta deshumanida-  
de aquelles ministros de justiça dispirão o  
Saluador, & como elle se deixa despir sem  
abrir a boca, nem responder palaura a tan-  
ta descortesia & vituperio como lhe fazê.  
He despido nuu o mais bello & fermoso  
de todos os homês: pello que se não pôde  
explicar quanto esta deshonor de ser o So-  
nhor despido em presença de tantos des-  
honestos & maos homês, offendeo & ma-  
goou seu virginal coração: porque posto q̃  
o Senhor por não ter nenhum peccado,  
não tinha em si nenhũa causa de se enuer-  
gonhar:



gonhar: com tudo pella semelhãça que tinha tomado de nossa carne, atia nelle a virtude da vergonha em grao tanto mais alto, quanto sem comparação vencia em limpeza a sua máy sanctissima com todos os outros virgês. Ve mais como aquelles seus diuinos braços, com os quaes sustenta toda esta machina do vniuerso, são estirados, & com duras cordas atados a húa columna, a qual o doce Iesu por redempção nossa com grande amor & desejo abraçou. Começão aquelles crueis ministros com varas, & cõ durissimos lategos a bater cruelmêre nas delicadas carnes do mansuetissimo Iesu, & reforçado sem nenhuma piedade os golpes dos açoutes, & acrescentando chagas a chagas, & feridas a feridas, corrião de todas as partes daquelle corpo innocentissimo caudalosos rios de sangue na terra.

3 Ve como o Senhor dos Anjos estaua ali só entre tantos & tão crueis atormétadores & algozes, sem ter ninguem que fassesse por elle, ou o defendesse. O que pudeira cuidar a dor grande que sentia em seu delicadissimo corpo, & muito mais a cruel penna que pello peccados & ingratitude  
nossa



noſſa aſſigia & magoaua ſeu piadoſo cora-  
ção. Viraua o laſtimado Ieſu ſua aſſigida  
cabeça, ora de húa parte, ora a outra olhá  
do com chorofos & piadoſos olhos ora pe-  
ra húa ora pera outra parte aquelles mini-  
ſtros deſhumanos, ſe por vétura podia a-  
char em algú delles algum ſinal de pieda-  
de & humanidade. Mas ay de mim q̄ não  
ve mais ſenáo alegraremſe de ſeu mal, &  
folgarem com ſua penna: & aquelle era ti-  
do antre elles por mais piadoſo que pera  
elle ſe moſtraua mais cruel.

Confidera, que atreçando os Iudeos  
que Pilatos depois de o ver açoutado, o  
ſoltaffe: procurarão q̄ aquelles miniſtros o  
açoutaſſem com tâta força, que no meyo  
dos açoutes cahiffe morto. E aſſi confide-  
ra como ſeria tratado o benditiſſimo Ie-  
ſu: não ficou lugar algum em ſeu corpo,  
que não foſſe ferido cruelmente, nem pat-  
te algúa ſaam: mas todo elle ficou em car-  
ne viuua & húa chaga: & como diſſe Eſaias,  
*Deſda planta do pee até o mais alto da cabeça  
não auia nelle couſa ſaã.* Aſſi o quis elle, por  
q̄ tâbé o múdo eſtaua todo chagado & fe-  
rido. O filho de Deos electo, ó Verbo en-  
carnado, de q̄ tēpeſtade foſtes vós cauſa,  
pera

Eſai. I.



pera como outro Ionas serdes lançado no  
 maar de tantas amarguras & trabalhos?  
 que peccados tendes commettidos que  
 merecesses tanta aspereza & confusão?  
 Eu por certo sou aquelle peruerso, que  
 fui causa de vossas penas. Eu fui o ladrão  
 que estendi a mão ao pomo vedado, &  
 vós pagastes a pena a que eu estaua obri-  
 gado. Pello que bem disse hū Profeta voi-  
 so: *Disciplina pacis nostra super eum*. O castigo  
 com que nós deueramos ser castigados ca-  
 hio sobre vossas costas. E vós por outro  
 dissestes. *Que non rapui tunc exolvebam*. Pa-  
 guei entã o que naõ tinha furtado.

Esai. 53.

Psal. 68.

5

Considera a ardentissima charidade de  
 nosso Redemptor, porque por mais que  
 padeceo por nossa causa, nunca poré pade-  
 ceo tãto, q̄ mais naõ desejasse padecer, &  
 isto pera nos mostrar per obras hum euidẽ  
 te testemunho de seu ardente & incom-  
 prehensivel amor pera com nosco. Pello  
 que naõ ficando já parte algũa em seu cot-  
 po que fosse saam & inteira, ainda todavia  
 persevera inteiro o affecto & desejo de pa-  
 pecer cousas maiores. Tinhaõ já aquelles  
 algozes todo seu corpo cruelmente feri-  
 do, & despedaçado, & o amor com tudo  
 isto



isto conseruaua em paciencia seu generoso & inuenciuel coração. Ia os ministros estauão de todo cansados de o açoutar, mas o desejo de padecer em Christo não cásua, antes sépre duraua cõ as mesmas forças & vigor. Já suas preciosas carnes pouco & pouco gastádo se cahiaõ em terra, & pareciaõ ja os ossos por antre a carne, mórmente naquella grande chaga q̃ tinha nas costas sobre que descarregaua a mór força dos golpes, mas elle mandando abraçados gemidos ao ceo offereciapor saluação nossa seu belissimo & innocentissimo corpo, como hostia viua a seu eterno Padre, & se bem era por todas as partes cercado de cruelissimas dores, porque cada açoutopella grande delicadeza de sua complexão, lhe penetraua até o coração, com tudo tão grande & feruente era o desejo q̃ tinha de satisfazer por nós ao Padre, & de remir o genero humano, que vencido do amor, não se queixaua, & outra coufa não fazia senão amar, & amando padecer.

## COLLOQVIO.

**R**ogarás a Christo nosso Senhor, pois elle consentio por amor nosso ser atado



do nú a húa colúna & cõ tãta crueldade, como hñ escravo açoutado, te dá graça pera sofrer cõ paciencia & humildade todos os açoutes & castigos que sua diuina magestade te máda por teus peccados. E assi como elle com aquelle aspero castigo de sua carne virginal, quis pagar os carnaes & sensuaes deleites cõ que tu seruo vilissimo o offendes, & os mimos & regalos q̄ fazes a teu corpo, te ensine daqui por diãte castigar & enfrear tua carne, mortificandoa com a diuida penitencia & aspereza, pera que não rebelle contra o espirito.

## DOCUMENTOS.

1. Pontc.

**C**OMO poderemos nós já mais enforbecernos, ou desejar vestidos honrados, & que se nos tenha respeito, & cortesia, vendo o nosso Deos estar por amor de nós nú com tanta deshonra?

2

Christo não se defende, né appella da sentença de Pilatos, pera nos mostrar que o verdadeiro amador da virtude deue estar aparelhado a sofrer sem culpa, não só palauras, mas tambem açoutes.

3

Se Christo quis ser despido por amor



mor nosso, deuemos nós tambem de nos despir, & descobrir a nossos padres spirituaes nossa consciencia, pera que no dia do juizo não nos achemos enuergonhados diante de Christo & de seus Anjos.

Aprendamos de Christo como deuemos tratar nossa carne, com rigor, & com aspereza, não cõdescendendo, mas refreando seus desordenados appetites.

4

Se Christo soffeo ser açoutado por aquelles q̄ lhe tinham odio, deuemos nós receber de boa vontade as reprehensões de nossos superiores & prelados, & os castigos que às vezes Deos nos manda, sabendo que nasce de amor, & de desejo de nossa salvação.

5

Se Christo foi assi liberal pera com nosco de seu sangue, porque não seremos nós tambem pera com elle de nossas cousas, & de nós mesmos liberaes?

6

Se ser castigado neste mudo he final de gloria no outro, como Christo nos deu exemplo, & não podemos ter nossas cõsolagões nesta vida & na outra, alegremos nos com os trabalhos, & desejemos de ser nesta vida cõ Christo açoutados, pera q̄ na outra sejamos tãbem cõ elle glorificados.

7

MEDI-



M E D I T A C, A M  
 X X V I I. C O M O C H R I -  
 sto nosso Senhor foi co-  
 roado de espinhos.

E V A N G E L H O.

Matt. 27.  
 Marc. 15.  
 Ioan. 19.

**D**epois os soldados do Presidente le-  
 uááo a Iesu ao pateo do pretorio,  
 onde ajuntandose todo o restante da cor-  
 te o despiráo, & pondolhe húa vestidura  
 de purpura lhe meteraõ por força húa co-  
 roa de espinhos na cabeça.

F I G U R A.

Gen. 22.

**A**Brahão vio hum carneiro que e-  
 staua com a cabeça posta entre as  
 espinhas, o qual tomou & offereceo  
 em sacrificio, em lugar de Isaac seu  
 filho.

P R O F E C I A.

Cant. 3.

**E***Gredimini filia Sion, & videte Re-  
 gem Salamonem in diademate, quo  
 corona-*



*coronavit illum mater sua in die despon-  
sationis illius, & in die letitiae cordis eius.*

Sahi filhas de Sião & vede a el Rei  
Salamão com a coroa com que sua  
mãe o coroou no dia de seus desposi-  
tos, & da alegria de seu coração.

### CONSIDERAC, OENS.

**C**onsidera como todos os tormentos 1. Ponto.  
que tem dado té gora ao Saluador, fo-  
rao parte ignominiosos, parte penosos.  
Mas ao presente aquelles infernaes mini-  
stros acharão húa inuençaõ de tormento,  
que juntamente dêsse ao mansuetissimo  
Iesu summa dor & summa deshonor. Dei-  
tãolhe pois aos hõbros húa purpura real,  
& depois lhe apertão a cabeça com huma  
aspera coroa toda chea de espinhos, com  
o qual torméto vinhão ao escarnecer por  
ambicioso como homem que se queria fa-  
zer Rei, & juntamente trespação cõ aquel-  
les espinhos agudissimos sua veneravel ca-  
beça, causandolhes húa intollerauel dor.  
Oo mãos sacrilegas. Oo deshumana co-  
roa, quem ouuio ja mais tal maneira de

S  
cruel-



crueldade, & que coração ouue nunca tão fero & furioso, que achasse hũa tal inuencão a qual seruisse juntamente de atormentar & deshonnar hũa pessoa de tanta autoridade? Não bastauaõ Senhor meu todos os tormentos vsados do mundo pera affigir vosso corpo santissimo, senão ainda o Demonio & seus ministros inuentão novos modos pera acrescentar vossas deshonras, & agrauar vossas dores?

2

Estaua o mansuetissimo Iesu em tão fero tormento a modo de hũa ouelha mansa quando a trosquião com o collo inclinado, sofrendo sem se queixar, ou defender, tudo aquillo q̄ aquelles barbaros & crueis ministros lhe fazião. Vé como aquelles agudissimos espinhos trespaçã por todas as partes aquella diuina cabeça, & toda a ferem & lauão em sangue, o qual estillando como chuua da cabeça, & decêdo pelos olhos, & por aquelle diuino rostro, de tal modo escureceo seu resplendor & belleza, que com muita razão vendoo em

Etai. 53. espirito o santo Profeta disse. *Non est species ei neque decor, vidimus eum, & non erat aspectus.* Não tinha figura nem belleza,  
via



vimolo & não tinha rosto de homem.

3  
Não bastarão ó benditíssimo Iesu os açoutes, que deixarão todo vosso corpo em carne viua & feito húa chaga? não bastarão se quer os crauos cõ que hão de ser feridas & trespassadas vossas sacratíssimas mãos & pees, senão ainda quísestes que viessem espinhos a vos ferir & magoar, & tirar sangue da cabeça? Oo resplendor da gloria. Oo espelho sem magoa como estaes así escurecido, & qué vos ha de tal maneira desfigurado? Oo cristallino rio do Paraíso, que com vossas c'aras & doces correntes alegráes toda a cidade de deDeos, quem vos turvou & encheo de tanta amargura? Ai de mim alma minha, que tua altiveza & soberba pos aquella ignominio sa coroa sobre a cabeça de teu Senhor. Os espinhos de teus peccados lhe trespassão a cabeça & o demasiado cuidado & louçainhas de teus vestidos o cubrio cõ aquella purpura de escarnio.

4  
Sahi filhas de Sião & vede ao verdadeiro Salamão com aquella cruel & afrontasa coroa, com que o coroou sua máy a ingrata Synagoga, & nella a  
S 2                      nossa



nossa não já humana, mas deshumana natureza. Desfaçase por força de dor meu coração, & todo se resolua em lagrymas, pois com as obras de minhas mãos maluadas tão cruel & afrontosamente co-roeci a meu criador & meu Deos. Considera alma minha teu esposo, com aquella purpura, & vestido de vodas, final evidente de sua ineffauei piedade, & incomprehensiuei charidade. Vé como no dia de teus desposorios traz aquella fresca coiza, ornada daquellas rubicundas rosas de seu precioso sangue. Ouue como bate a porta de teu coração, dizendo, Abreme esposa minha, pomba minha, fermosa minha, mouate a piedade minha lastimosa paixã, *Quia caput meum plenum est rore, & cincinnati mei guttis noctium*: Porque minha cabeça & meus cabellos estaõ banhados todos de hum sanguineo orualho, que sobre mim as escuras noites de teus peccados destilauão.

## COLLOQVIO.

**R**oga a Christo nosso Senhor, pois elle verdadeiro Rei do ceo & da terra,  
 não



não recusou trazer tão ignominiosas insignias de Rei fingido, & de escarnio, & aquella penosa coroa em sua cabeça com q̄ foi de homens vilissimos tão injuriado & afrontado, te de graça para sentires em teu coração intima compaixão & dor dos tormentos & ignominias que elle por ti padeceo, & juntamente tua alma seja continuamente cõpungida & magoada dos espinhos de teus peccados, os quaes forã causa desta tão grande pena sua, pera que fazendo delles nesta vida digna penitencia, possas com sua graça alcançar na outra vida eterna, coroa de gloria.

## DOCUMENTOS.

**D**Euemos com a purpura da charida-<sup>1.P.</sup>  
de cobrir a multidaõ dos peccados  
& as chagas de nossa alma, como Christo,  
com a que lhe deraõ, as feridas de seu corpo  
sanctissimo.

Entaõ vestimos a Chrrsto por escarnio  
com purpura real, quando fazemos obras  
na apparencia boas, mas que nos olhos de  
Deospor falta de recta intêçaõ, são maas,  
& sem merecimento.



3 Não se contentou Christo de padecer em todo seu corpo mas quis padecer tambem na cabeça pera pagar nossas desobediencias não só as da execução da obra, mas tambem as da propria vontade & juizo.

4 Se Christo quis que não ficasse parte algũa de seu corpo que não fosse atormentada, não deuemos tambem nós ter parte algũa da alma ou do corpo, que não ande occupada em seu seruiço.

5 Aqueles com Christo trazem coroa de espinhos, que padecendo com paciencia as tribulações & tentações desta vida & caminhaõ pella via estreita & aspera da saluação.

6 Mais lastima & maior dor causaõ á delicadissima cabeça de Christo nossos ociosos pensamentos, & nossas distracções em recitar seus diuinos lououres, do que lhe causarão todos os espinhos desta sua coroa.



MEDITAÇÃO, AM  
XXVIII. COMO CHRISTO  
nosso Senhor foi em casa de  
Pilatos per diferentes  
modos escarne-  
cido.

EVANGELHO.

POserãolhe hũa cana na mão direita, & Matt. 27.  
Marc. 15.  
Ioan. 19.  
pondose de gíolhos diante d'elle, zom-  
bauão, & começaraõ a saudalo dizendo:  
*Deos te salue Rei dos Iudeos.* E cospindolhe  
no rostro feriraõlhe a cabeça com a cana,  
& dauaõlhe de bofetadas.

FIGURA.

DAuid quando fugia de Absalão, 2. Re. 16  
indo bem aflagido, descalço, & cõ  
a cabeça descuberta foi de Semei seu  
imigo maldito & escarnecido cõ mui-  
tas injurias & villanias.



## PROFECIAS.

*Esaï. 50.* **F**actus sum in derisum tota die, omnes subsannant me. Fazem zombaria de mim todo o dia, todos motejão de mim.

*Psre. 20.* *Audiui contumelias multorum & terrorem in circuitu. Oui vituperios & terrores de muitos que me cercauão em roda.*

## CONSIDERAC, OENS.

*1. Ponto.* **C**onsidera como a quelles crueis ministros não dão repouso né quietação algũa ao benditissimo Iesu, mas ora com opprobrios, ora com tormentos o affigê, não se contentaõ com terem atormentado aquelle sagrado corpo tão deshumana mente com os açoutes, & com os espinhos, mas ainda procurão com toda a sorte de villanias & injurias affigir & magoar aquella alma sanctissima. Vestemno pois de hũa purpura real, não pera o honrarem, mas pera o desprezarem, metendo-

lhe



lhe na mão húa cana por cetro, mas com ella lhe fere m sua cabeça sagrada. Ajoelhaõse diante delle, fingindo que o adorá, & logo aleuantandose, lhe cospem no rosto. Saudaõno como a Rei, mas logo lhe dão no rosto de bofetadas.

Oo suauissimo Iesu, se com bofetadas & afrontosos escarnios se auia de satisfazer a graueza de minhas culpas, já meu Deos tinheis recebidas muitas. E se com vosso sangue se auião de lauar as manchas & nodos de minha alma, já pellos açoutes & espinos tinheis derramado copioso que bastaua & sobejaua pera nossa redempção: mas não bastaua pore m pera satisfazer ao ardête desejo de vosso amor, o qual por mais penas que se pudessem inuêtar, muito mais desejaría padecer, & se mais sangue ouuera em vosso corpo, ainda mais quisereis derramar por minha saluação.

Estaua aquella maluada turba á roda do humilissimo Iesu a modo de raiuosos cães ladrando contra o manso cordeiro, & como crueis lobos huiuando, quem de húa parte, quem da outra, hús o escarnecem, outros se rim dos escarneos que lhe fa-



fazem: outros affouiaõ & apupão, outros a altas vozes gritão que lhe tirem a vida. Algũs tratando o Senhor da magestade como a hũ vilissimo escravo, escarnecêdoõ dizião, *Tu homem o mais vil & baixo de todos os homens querias ser Rei? Onde cabia tãta presunção? ora aqui te coroamos como a Rey, eis aqui te adoramos, eis aqui as honras & insignias reaes que tu mereces: homem doudo & sem siso como te entrou na cabeça esta ambição & fumos de tão fina soberba, que não dizem com tua baixez, & vileza? homem miseravel, tu q̃ es mais que esta cana vaam & cheia de vento? Entende agora o engano & doudice de tua presunção, olha o estado a que te trouxe tua soberba & pensamentos que trazias fundados no ar. Em quanto desta maneira o escarnecião, juntamente renouauão a dor de suas feridas dando lhe com a cana na coroa, & fazendo entrar os espinhos mais dentro pella cabeça. Oo quantas villanias, quam ferozes aspectos, & quantas ameaçadoras palavras entre tantos tormentos & pennas soffreo por nos ingratos o Senhor de toda a magestade, aquelle digo que os Anjos louuão, que adorão os poderios, diante do qual tremem as virtudes & poderes*

Ano



Angelicos, & em cujo muslo & roupas  
Reaes estaa escrita esta letra por timbre,  
*Rex Regum, & Dominus Dominantium*. Rey Apoc. viij  
dos Reys, & Senhor dos Senhores. Este  
pois tão alto & soberano Principe he por  
nossos peccados de homés baixissimos &  
vilissimos escarnecido, blasfemado, & fe-  
rido.

4

Considera com quanta humildade &  
mãsidão estaua teu Saluador no meyo de  
tantos tormentos & improperios calan-  
do & soffendo com paciencia tudo por  
teu amor. Oo alma minha pois entre tâta  
multidão de pouo não se acha só hum, q̄  
tenha entranhas de piedade, ao menostu,  
pois que por ti padece, esforçate com tua  
dor em algũa parte aliuiar a sua, Ve aquel-  
la roupa de Rey fingido, & de escarneo,  
cõ que he escarnecido: ve aquelles duros  
& crueis espinhos q̄ lhe traspassão sua sa-  
grada cabeça: ve aquelle afrontoso cetro,  
que tem em sua mão direita: ve tantas fe-  
ridas & chagas em todas as partes de seu  
corpo: ve o sangue, que continuamen-  
te corte em fio por aquelle diuino rosto:  
ve as lagrymas, q̄ de seus piadosos olhos  
derra-



derrama por tua ingrataridaõ. Vê seu rosto todo afeado com immundos escarros, & com as feridas daquellas mãos sacrilegas todo desfigurado. Compadecete de tantas penas, & com entranhaueis gemidos & affectuoso coração adora humilmente aquelle que ves entre tantos opprobrios & afrontas tão humilhado & desprezado.

### COLLOQVIO.

**R**ogarás a Christo nosso Senhor, pois elle Senhor do vniuerso, a quem como a natural Principe seu se inclinaõ, ceo, terra, & inferno, soffeo por teu amor ser de vilissimos homens por zombaria adorado, & com taõ indignas inuencões escarnecido & afrontado, te de graça pera desprezar perfeitamente, á sua imitação, todos os lououres & gloria humana, & pelo contrario abraçar com grão desejo o desprezo de ti mesmo, & todas as afficões & penalidades desta vida: & tambem te de graça pera o servir como a teu verdadeiro Rei & Senhor, com todo o amor & fidelidade, pera q̄ mereças depois  
ver



ver & gozar aq̃lla claridade & grandeza q̃ em pago de tanta sua humildade lhe tem dado o eterno Padre.

## DOCUMENTOS.

**A** Quelles adorão fingidamente a Christo 1. Ponto.  
 Aqueles que fazendo profissão de Religiosos viuem como seculares, & os que no exterior se mostrão deuotos, sendo no interior distraidos & sem espirito, & os q̃ dão aos outros bons conselhos, sem os tomar pera si, & por por obra.

Então com cana ferimos a cabeça de Christo, quando cõ desejo desordenado das cousas temporaes, ou com outras vaidades & leuiandades nossas offendemos a Christo cabeça nossa juntamente quando em seu seruiço estamos ociosos & vazios de boas obras, ou por outro fim & não por gloria sua os fazemos. 2

Quando nos sentimos a modo de cana q̃bradiços, & fracos no espirito, deuemos nos por uas mãos do Senhor, pera q̃ não sejamos mouidos & leuados do vento da tentação. 3

Aquelles cospem no rostro de Christo, que estando na oração, cuidão em cousas impertinentes & vaans. 4



5 Enuergonhate homem soberbo vendo a teu senhor & a teu Deos com hũa cana na mão, com hum ferrapo de vestidura sobre as carnes afrontado & escarnecido de homês vilíssimos, & tu que fazes profissã de o seguir, buscas cõ tanto cuidado bõs & delicados vestidos, & estima, & lououres humanos.

M E D I T A C, A M  
X X I X. C O M O P I L A T O S  
mostrou Christo nosso se-  
nhor ao pouo.

E V A N G E L H O.

Ioan. 19. **S**Ahio de nouo Pilatos fóra, & disse-lhes: *Eis volo aqui trago fóra, pera que conheçaes, que eu não acho nelle causa algũa.* Sahio peis Iesu trazendo a coroa de espinhos, & a roupa de purpura, & disse-lhes Pilatos: *Eis aqui o homem.* Vendoo os Pontifices & ministros bradauão dizêdo: *Crucificao, crucificao.*

P R O F E C I A S.

Hierc. 1. **O** *Vos omnes qui transitis per viam, attendite & videte, si est dolor sicut dolor*



dolor meus. Oo vós que passaes pello caminho, atentai & vede, se ha dor semelhante á minha.

*Et vidimus eum, & non erat aspectus.* Esai. 53.

Vimolo & não tinha figura de homẽ.

*Facta est mihi hereditas mea quasi leo in sylua, dedit contra me vocem.* Minha herança se me tornou como hum leão brauo, aleuantou contra mim a voz. Hier. 12.

### CONSIDERAC, OENS.

**E** Staua o Saluador, pellos tormentos <sup>1. Ponto</sup> passados tão mal tratado & tão disfigurado, que se persuadio o Presidẽte que com o mostrar sómente poderia abrandar aquelles induricidos corações de seus inimigos. Pello que trazêdo o fóra á vista de todo pouo, & aleuantando a purpura descubrio & mostrou nu o corpo do Redemptor todo lauado em sangue, & feito hũa viua chaga, dizendo: *Eis aqui o homem.* Apareceo o benditissimo Iesu trazendo sobre sua cabeça em lugar da Real, aqãlla penosa coroa, cõ as mãos atadas, & cõ hũa cana por cetro na direita, tendo o rosto des-



déscorado, & inchado por razão das bofetadas & golpes recebidos, & toda afeada com immundos escarros, & sangue, os olhos chorosos, & a barba & cabellos mal compostos. Disse pois Pilatos: *Eis aqui o homem, & eis aqui aquelle que vós dizeis que se fazia filho de Deos, vedes como não apparece nelle sinal algum de diuidade, senão de hum homem bem coitado & desprezado. Eis aqui aquelle que vós accusaueis por se querer fazer, & alevantar por Rey: vedes a maneira como está coitado: pello que não deueis já temer que se queira alevantar com o reyno, pois que nem ainda de homem tem figura.*

- 2 Considera com quanta vergonha estava o humilde Iesu diante dos olhos daquelles, que elle sabia que tanto mal lhe querião, & quanta dor em seu coração sentia, vendose daquelle pouo que elle tão amava, & a quem tinha feito afsinalados beneficios, tão auorrecido & desprezado. Oo bom Iesu, que homem ouue nunca tão cru, & deshumano, que vendo a seu inimigo tão féramente castigado & humilhado, não se mouesse a piedade, & abrandasse a ira que contra elle tinha? Só pera vós não se pode achar piedade nem compaixão:



paixão. Infaciauel he a ira de vossos inimigos, & quanto mais crecem vossas penas, tanto mais se acende sua indignação & se de que tem de vos beber o sangue, pois nunca se deu por satisfeita até vos não ver alevantado & morto núa cruz.

Considera como não pode ser que sua benditíssima mãy não se achasse tambem ella entre aquellas turbas, & visse aquelle lastimoso espectáculo, aquella disfigurada estampa nos sagrados membros de seu amado filho. Oo quão demudado o via de seu primeiro ser, & quão differente daquel e que ella tantas vezestiuera em seus braços, & com tanto amor & reuerencia fenuira. Ouuia a magoada mãy aquellas vozes deshumanas, & os brados daquelles homens crueis, que bradauão cõtra seu filho, Crucifícao, crucifícao. Oo quão differentes erão estas vozes daquellas que ella ouuia cantar aos Anjos na noite de seu nascimento. Ay de mim q̄ quantas forão as vozes daquelles que bradauão, tantos forão os punhães que trespassauão seu amoroso coração. Pello que toda angustiada & affligida, & olhando pe-



ra seu filho dizia. *Eu estou ferida, & morro por amor vosso filho meu.*

4

Ioan. 3.

O alma minha pobre & enferma, eis aqui o homem tão desejado & esperado, o qual veo por te meter em a piscina de seu sangue pera que recuperes a saude perdida. Eis aqui o homem o qual sendo Deos por natureza, por teu amor se fez homem & tendote primeiro criado a sua semelhança, agora elle por amor teu se fez a ti semelhante pera te fazer participante da diuina natureza. Eis aqui o homem que veo pera com exemplo de sua pessoa te mostrar o caminho do ceo que he a humildade, o desprezo, o padecer. Eis aqui o homem o qual não podendo nem com reprehensões, nem com açoites emendar a nós filhos seus desobedientes, tornou a ira contra si mesmo, & ferindo & afeando seu diuino rosto, & depenando os cabellos de sua sagrada barba se mostra assi desfigurado, pera que vendo nós nelle tão estranha figura conheçamos a graueza de nossos erros. Eis aqui finalmente aquelle homem que te tem dado o Padre eterno, pera com elle con. o com preço compra-  
res



res a herança do celestial reino, de que por tua desobediencia foste lançado.

## COLLOQVIO.

**R**oga a Christo nosso Senhor, pois que por teu amor, quis com tanto vituperio & desprezo seu ser mostrado de Pilatos a seus imigos, te de graça pera que pôdo os olhos de tua alma naquelle viuo retrato de tanta humildade & charidade, se entorneça teu coração por húa entranhavel compaixão de suas dores pera que vendo quanto por ti padeceo com mais fervor o ames, & desejes ser por seu amor no mundo desprezado.

## DOCUMENTOS.

**C**ontempla ao Senhor naquella figura 1.º Ponto. em que foi mostrado de Pilatos, nú, humilde, & açoutado, & considera q se elle he como he, o caminho verdadeiro pera o ceo, por elle deues caminhar, se queres chegar á vida.

Se consideramos a ignominia do Rey dos Anjos, pouco caso faremos da conta



em que nos tiuer o mundo, pello que não nos enuergonhemos de ser diante dos homés por amor de Christo desprezados & confundidos, pois elle por amor nosso soffreo em presença de seus imigos tão e-  
stranha confusão.

- 3 Eis aqui o homem disse Pilatos, querendo o Senhor mostrar nisto que tal estaua o homem na alma pello peccado; cheo de chagas, & dores, qual elle se mostrou por fóra em seu corpo sanctissimo.
- 4 Se a lastimosa vista do Saluador não pode abrandar seus imigos, nem mudalos da maa vontade que lhe tinhão & desejo de o matar, pello menos a nós que fazemos profissão de amigos seus, deuera retirarnos & conuerternos das continuas offensas que lhe fazemos.
- 5 Aquelles mostraõ a Christo açoutado & desprezado ao pouo, os quaes deixaõ sua vocação, & com deshonor de Christo & escandalo dos bons se mostraõ ao mundo.
- 6 Se nos achamos em peccados ou em tentações, apresentemos o Saluador ao eterno Padre naquella figura em que Pilatos o mostrou aos Iudeos: porque se a figura



gura de Christo era tal, que na opiniaõ de Pilatos pudera mouer as amorosas entra-  
nhas do Padre, pera que aja de nós misericordia.

M E D I T A C, A M  
XXX. COMO OS Iudeos procurão com novas instancias diante de Pilatos a morte de Christo.

EVANGELHO.

**P**ilatos diz aos Iudeos. *Tomaio vós, & Ioan. 19. crucificaiio, porque eu não acho nelle causa. Respondem elles. Segundo nossa ley deue morrer porque se fez filho de Deos. Pilatos entendendo isto pergunta a Iesu. Donde es tu? Mas elle não respõdeo. E dizendo Pilatos Nã me respõdes? nã sabes q̃tenho eu poder pera te crucificar, & pera te soltar? Respondeo Christo. Não tiueras em mim poder nenhum, se te não fora dado de cima. E desdaquella hora*



procuraua Pilatos soltalo: mas os Iudeos  
bradauão. *Se deixas a este não es amigo de Ce-  
sar.* Pilatos ouuidas estas palauras, leuou  
fóra a Iesu, & assentado em seu tribunal  
diz aos Iudeos. *Eis aqui o vosso Rey.* Elles a  
alta voz gritão. *Tira, tira, crucifícao.* Diz-  
lhes Pilatos. *A vosso Rey ei de crucificar?* Res-  
ponderão os Pontífices. *Não temos Rey se-  
não a Cesar.*

## FIGURA.

Daniel. 6 **D**aniel, sendo por enueja accusa-  
do dos satrapas de Dario Rey de  
Persia, & trabalhando o Rey pollo li-  
urar, os satrapas fazem instancia que  
seja condemnado à morte, ameaçádo  
que se o não condenaua, era quebran-  
tador das suas leys.

## PROFECIAS.

Pfal. 56. **F**lly hominum dentes eorum arma &  
sagittæ, & linguæ eo. um gladius acu-  
tus



rus. Os dentes são as armas & as setas dos filhos dos homens, & suas linguas são espadas agudas.

*Linguis suis dolose agebant, venenum aspidum sub labijs eorum: quorum os maledictio: e & amaritudine plenum est, veloces pedes eorum ad effundendum sanguinem.* Com suas linguas falauão com engano, tem debaixo de seus beijos peçonha de aspides, & os pees pera derramar sangue, ligeiros. Esal. 58.

### CONSIDERAÇÕES.

**P**era que nenhũa cousa faltasse que pudesse acrescentar pena ao affigido Iesu, considera que todas as inuencões & modos, que se acharão pera o soltar, se cõuerterão em mayor pena & desprezo seu: por que primeiramente as razões que allegaua Pilatos pella innocencia de Christo, fizerão com que os Iudeos com muitas calumnias & falsas accusações o infamassem. Apos isso, o que he mais espantoso de cuidar, apresentando Pilatos & Barabás juntamente com Christo, com



intenção que Christo antes fosse liure, foi  
 causa de com mayor sua infamia lhe prefe-  
 rirem aquelle publico ladrão. E Christo  
 como homem mais prejudicial ao bé co-  
 mún foi julgado por digno de morte. Mais,  
 o caminho que tomou Pilatos pera não  
 condenar a Christo, remetendo sua causa  
 a Herodes, esse lhe acarretou noua infam-  
 ia, & novos abatimentos, sendo escar-  
 necido como hum homem defasifado &  
 de pouco juizo. Alem disto, do conselho  
 que teue pera o liurar mandando a çou-  
 tar, se seguiu ainda mór mal, porque os lu-  
 deos á sombra desta licença de Pilatos  
 lhe fizeram móres injurias, fazendo co-  
 roar despinhos, & deshonrando por tão  
 diferentes modos. Depois ainda quando  
 Pilatos cuidando de abrandar o furor dos  
 Iudeos lho mostrou así açoutado, & mal  
 tratado, o deshonrou em presença de to-  
 do o pouo, a onde fizeram mór instancia q̃  
 o acabasse de matar. Sobre tudo mostran-  
 dose ainda Pilatos difficultoso, & buscan-  
 do escusas pera o não condenar, foi causa  
 de os Iudeos vendo que as razões passá-  
 das não lhe socedião acharem hum meyo  
 mais efficaz, pera trazer a Pilatos ao que  
 que-



querião, que foi por lhe diante a valia & honra do Emperador, & esta foi aquella fossa em q̄ cahio o miseravel de Pilatos deixandote levar & persuadir por não perder a graça de Cesar a condenar ao Salvador.

Dizerão os Iudeus, que porque Christo se fazia filho de Deos deuia segundo sua ley morrer. Onde considera, que muy bẽ disserão os Iudeos, ainda que tinhaõ outra muy differente tenção, & assi cõuinha fazerse: porque sendo Christo verdadeiro filho de Deos, era necessario, segũdo a ley, que morresse, pois ao mesmo official que tem feito algũa obra, pertence a reformação della. O filho de Deos, o verbo eterno he aquelle pello qual todos fomos criados, como disse sãõ Ioan. *Omnia per ipsam facta sunt.* E assi conuinha que pello mesmo fossemos remidos, & a essa conta a ley com tantos sacrificios não figuraua outra cousa, que a morte do filho de Deos, & as vozes de tantos Profetas outra cousa não prégauão, senão que era conueniente que Christo padecesse, & com o sangue de seu testamento resgatasse o genero humano das

2

Ioan. 1.



das mãos & poder do Demonio, que del  
le estaua de posse pello peccado de Adão,

Oo beditissimo Iesu, não auia por vé  
tura outro remedio com que pudesseis cu  
rar nossas chagas sem que vos fogueitasseis  
a tantas penas & opprobrios? si auia ver  
dadeiramente, não hum só senão muitos.  
Mas não auia outro em o qual mais res  
plandecesse vossa infinita bondade & sa  
bedoria. A bondade: porque sem nenhũa  
obrigação de vossa parte & sem algũ me  
recimento da nossa quise stes escolher hũ  
meyo o mais difficultoso que auia, & co  
mo amorosa máy parirnos com tanta dor  
de vossas entranhas. A sabedoria, porque  
assi como em nos criardes mostrastes vos  
so infinito poder, assi em nos resgatar mo  
strastes particularmente vossa sabedoria,  
achando hum meyo tão proporcionado  
a nossa culpa, tão artificioso pera enganar  
a o Demonio, & de tanta suavidade pera  
atrahir & roubar nossos corações a vosso  
amor & imitação.

4 *Differão os Pontifices. Não temos outro  
Rey senão a Cesar. Desauenturados Iudeos  
pois tanto os cegou a enueja, que priuan  
dosso de liberdade, escolherão antes ser*  
ser



feruos de Cesar Rey terreno, que reinar  
pera sempre com Christo. Escolherão an-  
tes o pezado & intolerauel jugo do De-  
monio, que o leue & suaue do Saluador:  
então iustaméte por seu proprio juizo cõ  
denados deixarão de ser aquelle pouo an-  
tes escolhido, & de Deos, cõforme a pro-  
fecia de Daniel. *Et non erit eius populus,*  
*qui eum negaturus est.* E não será pouo seu  
aquelle que o ha de negar. Então aquella  
verdadeira luz que veo ao mundo pera al-  
lumiari todos os homens não a recebendo  
os Iudeos se passou á Gentilidade, fican-  
do elles nas treuas de sua ignorácia & ob-  
stinação. Então forão priuados do Reino  
de Deos & foi dado ás gentes que acudi-  
rão depois com o fruto a seus tépos. En-  
tão finalmente se começou a cumprir nel-  
les aquella parabola do Senhor, quando  
tornando aquelle nobre & poderoso Rey  
fez castigar & matar todos os daquella ci-  
dade que o não quizerão receber por Rey,  
que á letra aconteceu aos Iudeos, os quaes  
recusando aceitar a Christo por Rey, fo-  
rão pouco depois pellos Romanos, aos  
quaes se tinham entregues, destruidos &  
espalhados por todo o mundo.



## COLLOQUIO.

**R**ogarás a Christo nosso Senhor, por aquella sua infinita humildade & máfidão com que esteue diante do tribunal de Pilatos esperando aquella injusta sentença por nos liurar a nós de temor, & da rigurosa sentença de seu diuino tribunal, te conceda graça com que nesta vida julgando estreitamente a ti mesmo te fugeites com paciencia a todas as aduerfidades & tribulações que elle em penitência de teus peccados te mandar, pera que no final juizo possas estar seguramente diante de sua diuina majestade, & a elle como a teu verdadeiro Rey & Senhor louuar & seruir no ceo por toda a eternidade em q̄ ha de durar & permanecer seu imperio.

## DOCUMENTOS.

**I. Ponto.** **O**S Iudeos cegos da paixãõ, acrecét á peccados a peccados. Guardemo-nos de cometer em nossa alma culpa alguma, porque não nos ceguemos, & cayamos em outras mayores, não discernindo o que he mais justo & mais cõueniente pera nossa saluação.

Christo



Christo perguntado de Pilatos, don- 2  
de era, não respõde, pera nos ensinar que  
não deuemos lançar pedras preciosas diã-  
te de quem as não estima, nem tratar de  
coufas altas com pessoas indignas & inca-  
pazes, porque as não desprêzem.

Não deuemos, como Pilatos, attribuir 3  
a nosso poder ou saber coufa algũa, mas  
reconhecer que todo o bem que temos  
he de Deos, & reconhecelo em todas as  
coufas, pois sem sua vontade nem hũa fo-  
lha de aruore se moue.

Se todo o poder he de Deos, em modo 4  
que nem homens nem Demonios podem  
algũa coufa contra nós sem elle o permi-  
tir, não deuemos em as tribulações & pe-  
rigos temer coufa algũa senão a Deos, cõ  
fiando nelle q̃ não permitirá senão aquil-  
lo que for mór gloria sua, & mayor bem  
nosso: mas com isso não se tira que ponha  
mos de nossa parte todas as forças pera  
com sua graça vencer qualquer tentação  
ou trabalho que nos vier.

Aquelles ouuem a voz do mundo, que 5  
diz, Se fazes isto não es amigo de Cesar, os  
quaes inspirados por Deos a fazer algum  
bem, ou a deixar algũa imperfeição,  
ou



ou peccado, por respeitos humanos, deixão de cumprir seus bons propositos.

6 Os Iudeos por engeitarem a Christo, & aceitarem a Cesar, encorrerão em males grauissimos, & em perpetua seruidão: assi aquelles que deixando o seruiço de Christo recorrem ao mundo, ficão seruos do mundo, & como taes com o mesmo mundo perecem.

7 Os Mundanos que viuem segundo as leys do mundo & da carne bradão com as obras que não reconhecem outro Rey senão a Cesar. Assi o Religioso quando se governa por seu proprio juizo & vontade & não segundo a de seu Prelado, renuncia ao celestial Rey, aceitando & reconhecendo o terreno.

M E D I T A C, A M  
XXXI. COMO CHRISTO  
nosso Senhor foi por Pila  
tos cõdenado a morte.

E V A N G E L H O.

Matt. 27. **E**M quanto Pilatos estava assentado no tribuual, mandoulhe sua mulher hum  
reca-



secado dizendo. Não te entremetas em cousa alguma com este justo, porque padeci hoje muito em visãõ por seu respeito. Pilatos vendo que não aproueitaua quanto fazia, & que todauiã crecia o tumulto, tomando agoa lauou as mãos diante do pouo dizendo, *Eu sou innocente do sangue do justo vós o vede.* Respondeo então todo o pouo. *Seu sangue seja sobre nós & sobre nossos filhos.* E assi Pilatos querendo satisfazer ao pouo julgou q se fizesse o que pediãõ: & soltando a Barabás, entregoulhes a Iesu pera que fizessem delle o que quisessem.

## FIGURA.

**N**Aboth innocente, he dos principaes de Iezrael por ordem da impia Iezabel, injustamente condemnado á morte.

## PROFECIAS.

**E**Xaltaſti dexteram deprimentium; 3. Re. 27.  
cum, latificaſti omnes inimicos eius.

Fize



Fizestes ficar superiores os que o abatiaõ, alegrastes todos seus inimigos.

*Pfal. 93. Captabunt in animam iusti, & sanguinem innocentem condemnabunt. Arma-  
rão laços a vida do justo, & condena-  
rão o sangue do innocente.*

*Sap. 2. Morte turpissima condemnemus eum.  
Condenemolo a morte muy afronto-  
tosa.*

### CONSIDERAC, OENS.

**I. Po nto.** **V**endo Pilatos que por nenhũa via podia liurar a Christo, antes quanto mais instaua por isso, tanto mais crecia o furor & doudice dos Iudeos, lanando diãte delles as mãos, disse ser inno. éte do sangue daquelle justo. Bradarão então elles com grandes vozes. *Seu sangue seja sobre nós & sobre nosos filhos.* Oo enueja nunca ouuida. Oo odio abominavel & maldito, quãta magoa cuidamos que daria a o piadosissimo coração de Iesu, cuja natureza he a mesma bondade, ver aquelles peruerfos animos, & aquella pestifera tenção de seu po-



pouo, & de quanta crueldade & odio contra elle ardião, & quanta sede tinhão de seu sangue, pois assi mesmos & a todos seus descendetes fogueitarão á eterna maldição, & a temerosa vingança da diuina justiça, só pello poder aleuantar em hũa cruz, & tirarlhe a vida.

Pilatos por derradeiro vencido da importunidade dos Iudeos, & muito mais do temor de algũa calumnia, & de perder agraça do Emperador, posta a parte toda a justiça & equidade, pronunciou aquella injusta sentença, que o Senhor do mundo fosse como usurpador da coroa & poder real, crucificado & morto. Oo juizo peruerso. Oo injusta & cruel condenação.

Oo perfido & injusto julgador: pouco antes dizias, q̄ não achauas nelle causa algũa, & agora cõtra tua propria cõsciencia o cõdenas a morte. Pouco antes affirmarias q̄ era hom em justo, & na mesma hora o sentenceas que seja crucificado. Pouco antes confessauas que os Iudeos moidos por odio & enueja to tinhão entregue nas mãos, & agora tu mesmo o entregas nas mãos de sua cruelissima vontade.

Ay de mim se os imigos de Christo quã  
do





do o juiz lhe contradizia, & não queria consentir em sua morte, cõ tudo isso mostráão tanto furor contra elle. Que cuidamos q̃ forão daqui por diante, pois o presidente lho mete nas mãos, com plenaria licença pera fazerem nelle tudo o que quiserem? Oo filho do eterno Padre. Oo cordeiro mansuetíssimo, que opprobrios, & que tormentos vos estão aparelhados, & em que modo aquelles esfaimados & carniceiros lobos hão de despedaçar vossas sagradas carnes, & chuparvos vosso innocentíssimo sangue? Ai de mim alma minha, & de quanto mal forão causa teus peccados.

4. Considera cõ quanta humildade o mesmo Iesu sem algũa contradição, nem appellação, ou agravo, recebe aquella final sentença de morte, como se elle de todas aquellas culpas que lhe punhaõ fosse conuenci-do & reo. Oo Senhor innocetíssimo vos por mim vos dais por reo? vos em meu lugar, como se vos & não eu fora o peccador & culpado: tomais sobre vossa pena & satisfação que a meus peccados se devia? Oo charidade ja mais ouvida, quando ja mais se vio que algum Rey amasse tanto hum



hum seu escravo, que em seu lugar se fizel se reo, & se deixasse levar á força? como se elle & não o escravo fosse o culpado & la drão? Ah alma minha não queiras mais agrauar teu Salvador & teu Deos com novos peccados, porque todos os castigos & penas assi interiores como exteriores que todos os homens do mundo poderião nesta vida sofrer, são nada em comparação do que teu Senhor padece por te remir.

5  
 Considera como tanto que foi dada aquella cruel sentença, aquelles ministros diabolicos arrebatão violentemente ao mansuetissimo Iesu, & pondo a parte, em quanto se aparelhão as cousas necessarias pera a execução da sentença não cessão com bofetadas, com escarros, & com toda a sorte de injurias, & villanias, de afrontar & affigir a teu Senhor. Corre logo a fama, & de todas as partes da cidade concorre o vulgo ignorante áqulle novo & miseravel spectaculo, parecêdo a todos hũa hora mil annos, pello desejo q̃ tinhão de o ver já fair fóra com a cruz ás costas? & já pella grande diligencia & presteza dos Pontifices, aqulles cumpridos & crueis



crauos, com os mais mortaes instrumentos estauão aparelhados, & já a cruz estaua encoftada á porta, & ondeaua pellos ares aquella temerosa bandeira da justiça que estaua ameaçando a vida do Saluador. Ooquãta tristeza & angustia recebeu naquelle ponto o virginal, & piadoso coração de sua affligida mãy, quão grãde foi a dór de seus amados Discipulos, vendo cõdenado á morte seu suauissimo Mestre. Pello contrario, quão grande era a alegria & aluoroço de seus inimigos, & o contentamento & prazer de ser chegado o tempo em que pudessẽ faltar hũa vez suas võtades & desejos no sangue daquelle mansuetissimo cordeiro. Por outra parte considerã, a dor & desprazer grande que o doce Iesu sentio por razão do horrendo peccado & sacrilegio que seus inimigos commetião, & quam tenramente se compadeceia da affição & tristeza de seus amigos, & particularmente de sua mãy, cujas dores & magoas lhe chegauão á alma, & penetrauão o coração.

COLLOQVIO.

**R**oga a Christo nesso Senhor, pois elle verdadeiro & soberano juiz, se queira por



por teu amor fugeitar ao injusto juizo de hum homem, & sendo elle innocéte accitou com tanta humildade aquella cruel sentença de morte, a qual a teus peccados se deuia, te de graça pera não ser ingrato a tão afsinalada merce, & no derradeiro dia quádo elle virá a julgar o múdo, não queira enttar contigo em juizo, nem lembrar-se de tuas maldades, mas por sua misericordia te julge & ponha da parte de seus escolhidos, pera que com elles possas possuir aquelle reino que elle lhestem aparelhado desde principio do mundo.

## DOCUMENTOS.

**D**euemos no tépo da aduersidade r. Ponto. fugeitarnos com paciencia & humildade ao justo juizo de Deos, como nosso Saluador se fugeitou á injusta sentença de Pilatos.

Quando somos por nossa profissão ou officio obrigados a impedir algũ mal, não deuemos retirar nem lauar as mãos com Pilatos, mas por todos os modos possiueis defender a honra & seruiço de Deos, em todas as occasiões que se offerecerem.



- 3 Pilatos queria liurar a Christo, mas por rem a aprazimento dos Iudeos, & assi os ouuia sem os deitar & escandalizar, pello que veo a contra sua vontade condenar a Christo. Assi nós se nos não apartamos com fortaleza & valor das occasiões de peccado facilmente seremos leuados dellas.
- 4 Pilatos por nunca se mostrar de todo resolutto em liurar a Christo, deu occasião aos Iudeos, que com esperança de fãir cõ o que pretendião lhe fizessem tanta instancia, até que o renderão. Assi nós no resistir ás tentações se somos remissos, & não temos hũa vontade resolutta & apostada de não peccar, nunca o Demonio deixará de nos importunar, pella esperança q̃ lhe damos de nos poder render, até que de todo nos entre & vença.
- 5 Então lauamos as mãos com Pilatos, & por outra parte condenamos a Christo, quando cometemos algũa cousa cõtra nossa consciencia, escusandonos com capa de sermos forçados da tentação, ou de algũ temor humano.
- 6 Devemos soffrer cõ paciencia por amor de Christo, a quem seruimos, os injustos jui



zos que formão os homés contra nós, como elle sofre por amor nosso, ser injustamente sentenciado por Pilatos.

Oo quãtas vezes por comprazer ao mudo, & á carne, ou por interesse de honra, & outros bens temporaes, temos, como fez Pilatos, condenado a Christo.

7

M E D I T A C, A M  
XXXII. COMO CHRISTO  
nosso Senhor leuou  
cruz as costas.

EVANGELHO.

**T**omarão a Iesu, & depois de o escarnecerem despirãono da purpura, & vestirãolhe os seus proprios vestidos, & leuarãono fóra pera o crucificar. E leuado elle mesmo a cruz sahio pera o lugar que se dizia Caluario.

Matt. 27.

Marc. 15.

Ioan. 19.

FIGURAS.

**I**Saac indo juntamente com o Pay pera o monte a ser sacrificado, leuou

Gen. 22



312 *Meditações sobre os mysterios*  
uou às costas a lenha do sacrificio.

Leui. 4. Mandaua Dcos na ley, que pera se alimparem de peccado tomassem hū bezerto sem defeito nenhū, & depois de o sacrificarem o leuassẽm fõra das tendas, & ahi o queimassẽm.

### PROFEÇIAS.

Esai. 22. **D**abo clauem domus David super humerum eius. Porei a chaue da casa de David sobre seus hombros.

Esai. 9. *Factus est principatus super humerũ eius.* Teue seu principado sobre seus hombros.

Esai. 53. *Sicut ouis ad occisionem ducetur, & tanquãrn agnus coram tondente se obmutescet.* Serã leuado á morte como hũa ouelha, & como cordeiro diante de quem o trosquia estarã mudo.

### CONSIDERAC, OENS.

3. Pont. **C**onsidera como aq̃lles infernaes ministros depois de terem por diuersos modos



modos escarnecido & injuriado ao humil de Iesu, lhe tirão do corpo aquella roupa de purpura, & o fazem vestir por si mesmo de seus proprios vestidos. Onde considera como tirada a purpura ficou o Senhor nu diante dos olhos de tanta gente, que se ria & motejava delle, & indo buscar seus vestidos ao lugar a onde fora açoitado, de nouo todo humilde & vergonhoso se vestio. Depois lhe mandão impetiosamente que ponha ás costas todas chagadas, feridas, & feitas pedaços dos crueis golpes dos açoitados debaxo da dura cruz, & abaixe o pescoço áquelle pezado madeiro, pera que elle mesmo leue o castigo de sua deshonor & vergonha. Não recusou o obediente Iesu aquella penosa carga, na qual estauã todos nossos peccados, antes a abraçou com grandissimo desejo, por obediencia do Padre, & por amor de nossa saluação.

Então verias aquelle verdadeiro Isaac ir com a lenha ás costas ao lugar do sacrificio, & o pay estar sobre elle com o fogo & com a espada pera descarregar sobre elle. Estas erão aquellas duas virtudes, que tanto contéderão no peito do eterno Padre:



dre: o fogo do amor, o qual pedia que pedisse ao homem: & a espada da justiça que queria que em todo caso se castigasse: mas o misericordiosissimo Senhor achou este meyo admiravel, que seu filho innocente morresse pello homem, cõ o que ficou satisfazendo ao amor, pois elle sem obrigação algũa, só por sua charidade tomou sobre si nossas culpas, & juntamente cumpriu com a justiça, pagando com os trabalhos de sua pessoa, com preço riguroso tudo o que o homem deuia. O alma minha, não queiras ser ingrata a tanto amor, & pois mais não podes, ao menos acompanha a teu Salvador, o qual levando sua cruz, juntamente te convida, pera que tu tambem tomes a tua, & o sigas a elle, porque he doce cousa levar a cruz detras de Iesu, & por ditosos se deue ter aquelles que desta maneira o seguem, pois quem segue a Christo, não caminha em trevas, mas tem verdadeira luz de vida.

Ioan. 8.

3

Compadecete de teu doce Iesu: ve como vai caminhando com aquella carga tão pezada sobre suas costas, & como em hum lastimoso modo está cõ todo o corpo dobrado & incurvado debaixo daquella def

medida



medida cruz, com húa extrema angustia de seu piadoso coração, com as forças debilitadas, os gíolhos tremédo, a face cheia de sangue, & com aquella cruel capella na cabeça: pore[m] o ardentíssimo amor seu, & desejo de satisfazer por uós, lhe acrecetaua as forças, pera poder com tudo. Ve por outra parte como aquelles deshumanos & crueis se apressaõ pera o crucifixa-rem, arrastando, & dandolhe, pera que andasse, & sem nenhúa piedade o ferem, cõ punhadas, couces, & golpes, como se o Senhor hũ vil & baixo juméto fora, arrecofos q̃ ou Pilatos se arrepédesse, ou elle lhe morresse no caminho: mas elle como máso cordeiro a todas estas crueldades & ferezas cõ admiravel paciécia se sũgeita.

Oo pacientíssimo Iesu, toda a noite & manhã vos té aq̃lles crueis ministros & algozescõ tantas sortes de martyrio cásado & despedaçado: & agora por refrigerio & aliuio vos poê tão graue pezo ás costas, & vós com tudo indo tam affligido & fraco, que escassamente vos podeis ter em pec, não recusaes por amor nosso este trabalho, de leuar o pezo que vos mandão vossos imigos. Oo humilde obediencia  
do



do obedientissimo Iesu. Oo intolerauel pezo de minhas maldades. Meus peccados Senhor meu aleuantarão esta grande fabrica sobre vossas costas, & a modo de hum grãde pezo grauiissimo vos hão mortalmente carregado, como vós mesmo diftestes pello vosso Profeta. *Supra dorsum meū fabricauerunt peccatores. Iniquitates meæ supergressæ sunt caput meum, & sicut onus graue grauatæ sunt super me.* Sobre minhas costas fabricarão os peccadores: & os peccados dos homens que eu tomey sobre mim, como graue pezo me carregarão.

Pfal. 128.

Pfal. 37.

## COLLOQVIO.

**R**ogarás a Christo nosso Senhor, pois elle com tãta prõptidão leuou sobre seus hombros a lenha com que diuia no fogo de sua charidade ser por teus peccados sacrificado, te de graça, pera que tu tãbem á sua imitação leues com paciencia a cruz das tribulações desta vida, & dos trabalhos tomados por seu siruiço & honra, pera que sendo companheiro seu nos trabalhos, mereças tambem selo de suas consolações, & gloria.



## DOCUMENTOS.

SE Christo nosso Senhor leuou a sua <sup>1. Ponte.</sup> Cruz ás costas, deuemos nós tambem leuar a nossa, sofrendo com paciencia as tentações, & abraçando de boa vontade toda a mortificação & trabalho por seu serviço, pera que nos conformemos cõ nossa cabeça & capitão que seguimos.

Se queremos ser verdadeiros seruos de Christo, não deuemos fugir, senã abraçar a cruz, & vestirmos della, pois a cruz he aquella libré, da qual Christo veste seus soldados nesta vida.

Christo saindo com a cruz de casa de Pilatos pera ir ao monte Caluario, deixou ahi os vestidos que lhe tinhão dado os ministros de Herodes & de Pilatos. Assim os Religiosos quando saem do mundo, pera caminhar cõ a cruz da obediencia ao monte da perfeição, hão de deixar os máos habitos & conuersações do mundo, & vestir se dos vestidos de Christo que são as virtudes. E assi disse são Paulo. *Exuite veterē hominem cum actibus suis, & induite nouum. E nouo lugar. Induimini Dominum Iesum Christum.*

Aquelles sós leuão a cruz por Christo, que



que seguem a Christo. Pello que que de  
 seja outra cousa fóra de Christo, se por es-  
 sa causa lhe succeder q̄ padeça algũa cousa,  
 não leua a cruz por Christo, senão por sua  
 concupiscencia & appetite.

Christo leuou a cruz q̄ lhe deu o Padre,  
 así nós deuemos leuar a cruz q̄ Deos nos  
 dá, & não a q̄ nos a nós parece. Deuemos  
 digo procurar de nos aproueitar das tribu-  
 lações, & tentações que o Senhor nos má-  
 da & não querer & desejar outras, porque  
 elle sabe melhor que nós o que nos con-  
 uem.

M E D I T A C, A M  
 X X X I I I. C O M O O S E-  
 nhor falou ás mulheres  
 que detras delle vinhã  
 chorando.

EVANGELHO.

SEguia a Iesu grande multidão de pouo  
 & de mulheres, que o chorauão, & fa-  
 zião



zião grande pranto sobre elle, ás quaes virandose o Senhor disse. *Filhas de Hierusalem não queiraes chorar sobre mim: mas choraay sobre vós mesmas, & sobre vossos filhos, porque hão de vir dias, nos quaes dirão. Ditosas as esteriles, & aquellas que não gerarão. Então começarão a dizer aos montes, cahij sobre nós, & aos outeiros, cobrynos: porque se taes cousas se fazem no madeiro verde, no seco que se fara?* E leuauão jutamête com elle outros dous malfeitores pera serem mortos.

### FIGURA.

**E**L Rey Dauid perseguido de seu filho Absalão subia ao monte Oliuete chorando, com os pès descalfos, & com a cabeça cuberta, & apos elle hia o pouo chorando. 2. Re. 19

### PROFECIA.

**E**T plangent eum planctu quasi super unigenitum, & dolebunt super eum, Zach. 12



*vt doleri solet in mortem primogeniti.*

Choraloão com a dor com que se chora & sente a morte de hum filho vnico.

### CONSIDERAC, OENS.

**R. Ponto.**

**E**M quanto o benditissimo Iesu era leuado á morte, hia seguido de muytos mas porem com differente affecto & tenção, porque algũs o acompanhauão pera o atormentar & matar como os algozes q̄ cruelmente o leuauão meyo a rastos. Outros como os Iudeus seus inimigos pera o escarnecer, & por tomar prazer de o veré morrer. Outros como alguns seus amigos que tenramente o amauão, per officio de piedade o seguião pera se condoer delle, & chorar sua indigna & innocete morte. Leuauão ao Senhor em cõpanhia de dous ladrões pera mayor sua confusão & vituperio, como se elle fora como elles, & também pera mór deshõra, como se fora peor & mais facinoroso; só a elle fizerão como algũs escreuem, leuar a cruz Verdadeiramente Senhor meu, quanto mais crecia a malicia



cia, & a crueldade de vossos inimigos, tanto mór era & mais resplandecia vossa infinita humildade & paciencia.

Juntamente com aquella multidão de gente hião muitas deuotas m olheres, que de Galilea tinhaõ seguido a Christo, entre as quaes se achaua particularmente aquella amada do Senhor Maria Magdalena. Estas acompanhauão a Iesu com muytos prantos, & fazião juntamente companhia a sua affligida mãy, a qual deseiosa de ver seu filho, ainda que pella grandeza da dor & sentimento hia muito debilitada: todavia o amor & desejo a esforçaua a caminhar: & indo já perto, & achando pello caminho as pégadas do filho impresas cõ o sãgue, tãtas outras feridas recebia no coração, & acrescentauã muito mais sua dor. Finalmente chegando & posta em parte donde o podia ver, & servista de seu filho, estendendo os olhos já pellas muitas lagrymas escurecidos, pera o ver: & juntamente Iesu por dar algum contentamento, ainda que amargossimo a sua da consolada mãy, alçando acabeça se olharão juntamente aquelles dous Sóis Eclipsados,



& por meyo dos olhos se abraçauão estreitamente seus affligidos corações.

3  
 Confidera a extrema pena & angustia q̄ sentio a Virgem quando vio a vnica consolação & prazer de seu coração tão miseravelmente desemparrado, & daquelle modo tão afrontoso ir entre dous ladrões, todo incuruado & inclinado debaixo do pezado madeiro da cruz, & ser entre tanta grita daquelle furioso pouo, & entre os golpes daquelles que tão deshumana mente o leuauão, tão cruel & vilaãmente tratado. Ay de mim benditissima 'Senhora, que espada foi aquella peravossa alma, ver aquella rostro fermosissimo que muitas vezes com tanta deuação abraçastes, estar tão disfigurado, & aquella cabeça veneravel que com tanta reuerencia chegastes muitas vezes a vosso ardentissimo coração tão cruelmente trespassada com aquella cruel coroa: ver tãta injuria & desprezo de vosso Deos & Senhor: & finalmente ver a vosso doce & amado filho, que com tanto amor trouxestes em vossos braços, & apertastes com o vosso peito, todo banhado em sangue & afeado com immundos escarros, & de todo o mundo desprezado.



zado. Verdadeiramente se a diuina bondade vos não ouuera preferuado da morte, sem duuida a vehemencia de taõ excessua dor, despedaçara & desfizera em mil partes vosso tenro & brádissimo coração.

Por outra parte o piadoso filho, não podendo tambem elle encubrir a dor que recebeo pella pena de sua querida máy, ficão ambos de dous cadaqual por compaixão do outro, quasi priuados de todo sentido & vida. E porque a dor tinha atado suas linguas dizia com o coração a máy ao filho. *Vossa dor & vossos tormentos filho meu afligem mortalmente minha alma, ó reconciliador da geração humana como ides assi só a ser sacrificado por todos: como vos não acompanha Pedro, que disse que peria por vós a vida? como vos desempareou Thome, que disse, Vamos & morramos com elle? vós só sois leuado á morte filho meu & Deos meu, quem me dera que pudesse morrer conuosco, & que essa vossa cruz, assi como ha de dar a muytos a vida, assi dera a mim tambem a morte, morrendo juntamente conuosco.*

Seguindo as outras deuotas molheres com seu choro & pranto ao doce Iesu, o qual sabe conhecer seus amigos, & pera



elles olha de boa vontade, deixada toda a mais turba, vira os olhos & o rosto para ellas, & disselhes, que não chorassem sobre elle, mas sobre si, & sobre seus filhos. O benditissimo Iesu, se vós tiuestes compaixão de tantos, & como está escrito, chorastes muitas vezes males alheos, & particularmente os que auião de vir sobre aquella ingrata & sacrilega cidade: porque agora que sois leuado innocentemente á morte não quereis ser chorado, nem que se tenha de vós compaixão algũa? Grande por certo he vossa charidade & amor verdadeiramente de amoroso pay, o qual vendo padecer consigo seus filhos, mais sente a pena delles, que a sua propria: assi vós não prohibis já o piadoso affecto destas sanctas mulheres, mas assi como pella ardête charidade vossa, mais sentis o peccado deste pouo cego & ingrato, q̄ vos daa morte, que não os proprios tormentos vossos, assi desejaes que antes chozem a destruição & ruina que por tão grã de peccado ha de descarregar sobre ella, q̄ vossa propria paixão & morte.



COLLOQUIO.

**V**irarteás pera a Virgem sacratíssima, rogandoa, que por aquella entranha uel dor & pena que sentio seu coração vendo aq̃lla lastimosa figura de seu filho, te queira fazer participante de sua dor, pera que conhecendo de quão grande mal forão causa teus peccados, os possas dignamente chorar, & juntamente te alcance graça, pera que fazendo delles conueniente penitencia, possas emédando tua vida, dar a seu benditíssimo filho algum refrigério, & a ella coniolação, & a tua alma esperança de saluação.

DOCUMENTOS.

**A**quelles com a turba fazem profissão 1. Ponte. de seguir a Christo, mas não leuão a cruz com Christo, os quaes depois de entrados na Religião, fogem do padecer, & da mortificação, & se furtão aos trabalhos do proprio instituto.

Não deuemos tomar mal, antes alegrar nos, se seruindo a Christo, somos do mundo tidos em maa conta & reputação, & auidos por maos & peccadores, pois Christo não se correo de ser por amor nosso leuado á morte em companhia de dous ladroens. 2



3 Aquelles são semelhantes ás donas que chorauão a Christo, & não a si mesmas, q̄ esquecidos dos defectos proprios, accusão os alheos. Curemos primeiro nossas chagas, pera depois podermos sem reprehensão ter compaixão & misericordia das alheas.

4 Se o filho de Deos sendo madeiro verde & innocente, & á sua semelhãça os homens justos & sanctos são em tal maneira queimados nesta vida com o fogo das tribulações, que se fará da lenha seca, & como cuidamos que arderião os peccadores no inferno.

5 Se aquelle que entrou neste mudo sem peccado, não sahio d'elle sem castigo: nós que entramos com peccado no mundo, & em peccados viemos, como deuemos de cuidar q̄ podemos passar esta vida sem tribulações & castigos.

6 O Senhor não queria que aquellas donas chorassem sobre elle, mas sobre aquelle pouo q̄ lhe daua a morte, pera mostrar que não sómente deuemos sentir sua paixão, mas tambem chorar nossos peccados, q̄ de sua paixão & morte foraõ causa.

7 Christo exhortou aq̄llas donas, que o ama



amação, a chorar a ruina & affolação que auia de vir sobre aquelle pouo: pe-  
ra nos ensinar que os que amão a Chri-  
sto deuem ter compaixão, & doerse dos  
danos spirituaes & temporaes de seus pro-  
ximos.

M E D I T A C, A M

XXXIII. COMO SI-

mão Cireneo ajudou

a Christo a leuar a

cruz.

EVANGELHO.

**E** Saindo fóra quando o leuauão, acha-  
rão hum homem Cireneo chamado  
Simaõ, o qual vinha de huma quinta, este  
pois tomarão, & o forçaraõ que tomasse a  
cruz de Iesu, & a puserão sobre elle, que a  
leuasse detras de Iesu.



## PROFEÇIAS.

Hier. 12. **E** Go quasi agnus mansuetus, qui portatur ad victimam. Eu sou como hú cordeiro manso que leuão ao sacrificio.

## CONSIDERAÇÕES.

2. Ponto. **C** Onsidera como saindo o Salvador de Hierusalem se cumprio aquella lastimosa Profecia de Hieremias. *Egressus est à filia Sion omnis decor eius.* Perdida tem a filha de Sião toda sua fermosura. Pello que com razão lamentando o sancto Profeta tão grande destruição, dizia. *Quomodo sedet sola ciuitas plena populo, facta est quasi vidua Domina gentium, princeps prouinciarum facta est sub tributo.* Como está assentada só cidade tão populosa, como viuna está a senhora das gentes, & priuada da doce companhia de seu esposo, que só a podia honrar, & defender: a Princeza das prouincias he feita tributaria, pois rebellando cõtra seu legitimo Rey & senhor, ficou escrava & tributaria de seus imigos. Oo desauenturada cidade, como ficas triste & escurecida, apartando se de ti a quelle Sol, que alumiaua os teus cegos, aquella vida que re-

fusci-



fuscitava teus mortos, & aquella saude, q̄  
 a daua a todos teus enfermos. Eis agora  
 aquella véla celestial, que tu não quise  
 receber, se vai a por no monte caluario so  
 bre o grande castiçal da cruz, pera que da  
 li sejam todas as gentes allumiadas, fican-  
 do tu em treuas, & escuridade.

2  
 Considera que na saida que fez o man-  
 fuetissimo Iesu daquelle modo tão lasti-  
 moso & miseravel, cercado de ministros  
 de justiça, & daquelles crueis algozes, os  
 quaes, parte diante com hũa corda atada  
 aos braços & ao pescosso, sem nenhũa pie-  
 dade tirauão rijo pello Senhor, parte de-  
 tras com couces & golpes o apressauão a  
 caminhar. Cõcorre todo o pouo assi ho-  
 mēs como molheres de toda a idade com  
 grande aplauso & grita a ver aquelle inno-  
 cente cordeiro que leuauão a sacrificar.  
 Aqui se dobrará as vilanias, os oprobrios,  
 os escarneos, & todos a modo de féros  
 Vffos & brauos Leões procurauão quan-  
 to mais podião chegar perto, & fazer al-  
 gũa afronta ao pacientissimo Iesu: & mo-  
 tejando delle dizião: *Eis vem o nosso Rey: eis  
 que agora tēs ja sobre a cabeça a coroa que tan-  
 to desejaueis. Eis ahi o cetro Real, que tu mere-*  
 ces,



ces que he esse afrontoso madeiro de teu castigo que leuas ás costas. O geração de viboras, esses são os alegres recebimentos, & hora q̄ fazeis ao vosso tão desejado Saluador, aq̄l le q̄ poucos dias antes cõ tãta festa & triũfo recebestes. Agora toda aq̄lla hora & gloria, cõuerteis em tãto vituperio & deshõra sua? Quem se não cõpadecerá ó suauissimo Iesu de tanta pena & confusão vossa: antes aquẽ senão fará pedaços o coração, com dor & sentimento dos proprios peccados, pois forão causa destas vossas deshõras, & tormentos.

3 Considera como hia o Senhor com passo vagaroso, todo affligido, & fraco, cahindo muitas vezes debaixo do graue peso daquella cruz. Mas aquelles deshumanos forçauamno a caminhar & ir por diante, & nã no deixãdo tomar folego, nẽ repouso, lhe dauão não hũa só mas muitas mortes. Finalmente faltandolhe as forças, & quasi acabando entre as mãos daq̄lles algozes, & não podendo ir mais por diante, por mais q̄ de todas as partes o ferião arreccando aquelles maluados que lhe morrefe entre as mãos, & de morte menos cruel daque lhe determinauão dar alcuãtando  
nũa



nua cruz, fizeram com que Simão Cireneo o ajudasse a levar a cruz, deitando em rosto ao Senhor q̄ gabandose elle de ser filho de Deos, & omnipotente, não podia sem ajuda doutrem levar aquelle peso.

Oo amátissimo Iesu, não deixastes vós por certo aquella cruz porque vos arrepe desseis de a levar, senão pella dát a todos nós em pessoa de Cireneo homem gétio: peraque pois os Iudeos não eraõ mercedores de tãta hõra, passasse a gloria de vossa cruz á gentilidade. Ah porque me não achei eu naquella hora presente? & porq̄ não mereci hũa graça taõ grande, de vos poder meu Deos & Senhor ajudar a levar a cruz? Porventura vendo cõ os proprios olhos vossas penas & tormétos sentira em meu coração algũa dor, & juntamente cõ vossa affligida mãy, & com os outros amigos vossos derramara sequer algũas lagrymas. Oo quaõ ditoso fora se juntamente comousco junto da cruz acabara a vida: quaõ doce & suaue morte fora morrer jũtamete comousco: porventura que como fizestes com o ladraõ, ouvereis vsado comigo algũa misericordia.



## COLLOQUIO.

**R**oga a Christo nosso Senhor, pois elle com seu exemplo & doutrina te exhorta a levar a cruz detras delle, antes elle em a pessoa do Cireneo ta pos ás costas, te de juntamente graça pera que abnegando te perfectamente por amor seu, abrace de boa vontade o caminho estreito, & afperezza da cruz, como elle o abraçou primeiro por ti. E que queira imprimir de tal maneira este amor seu no teu coração, que ao diate nenhũa outra cousa desejes nem queiras mais que só a Iesu crucificado.

## DOCUMENTOS.

1. Ponto.

**A**Quelles leuão cõ Cireneo a cruz por força & sem merecimêto, os quaes fazem bem, não por amor, mas por temor. E os Religiosos que fazem de maa vontade o que a obediencia lhes manda.

2

Deuemos de trabalhar por levar a cruz em quanto podemos em seruiço de Christo, considerando que quando mais não pudermos, não faltará Deos em nos ajudar & aliuiar o trabalho como Christo foi ajudado do Cireneo.

Se



Se algũa hora nos achamos fracos & affigidos no caminho do diuino seruiço, lembremonos da fadiga & fraqueza que padeceo por nós Christo em levar a cruz ao monte Caluario.

Aquelles tomaõ a cruz de Christo, q̃ como o Cireneo vem da quinta, deixando digo o mundo & suas obras, & vaõ caminho de Hierusalem, caminhando pera a celestial morada & Hierusalem figurada na quella terrena.

Christo leuou primeiro a cruz, & depois a deu a Cireneo pera a levar. Afsi aquelles que são superiores, & mestres dos outros, deuem primeiro elles levar a cruz da mortificaçãõ, & da obediencia, & depois mandala levar a seus subditos.

Deuemos levar a cruz de Christo, não como o Cireneo, mas como o mesmo Christo nos ensina quando disse. Quem quer vir apos mim tome cadadia sua cruz & sigame. Primeiraméte deuese levar de boa vontade & não per força, & por isso diz, que qué quer. Deuese mais levar cruz propria & não dos outros, & per esta causa diz, cruz sua. Alem disto deuese levar por gloria de Deos & não por louvor humana-



mano, & a esta conta diz, & figame. Finalmente deuese levar ate o fim, & por isso acrecenta, cada dia.

**M E D I T A C, A M**  
**XXXV. COMO A CHRISTO**  
 nosso Senhor derão a beber  
 vinho misturado  
 com fel.

**EVANGELHO.**

Matt. 27.  
 Marc. 18. **E** Vierão ao lugar que se chama Golgotha que quer dizer, da Caluaria, & derão a beber a Iesu vinho mirrado misturado com fel: & como o gostasse, não no quis beber.

**FIGURAS.**

Psal. 68. **D***Ederunt in escam meam fel.* Derão-me a comer fel.

Ierc. 3. *Recordare paupertatis mee, absin-*  
*shij*



ibij & fellis. Lembrai uos de minha pobreza, da amargura, & do fel.

### CONSIDERAC, OENS.

**C**onsidera como tanto que chegou o I. Ponte  
 affligido Iesu áquelle penoso monte, vendo aquelles deshumanos ministros que estaua já tão fraco que quasi desfalecia, derão lhe pera mór afronta a beber de hum vinho misturado com fel, querendo nisto mostrar quão amargoso & cruel animo tinhão contra elle, pois não queriaõ que ficasse nelle parte algũa, sem seu particular tormento. Mas o docissimo Iesu ainda que sabia a calidade da potagem, não a engeitou, mas quis por mais acrescentar sua pena gostala, porque nunca recusou, antes sempre com inflamado desejo buscou toda a occasião de padecer, así no corpo como na alma, pera que fosse mays perfeita a obediencia do Padre, & mais copiosa nossa redempção. E así quis padecer em todos seus membros, pera curar o homem, que em todas as partes de seu corpo estaua enfermo & ferido. E tambem, porque Adão pella doçura

i&c



& gosto do fruto vedado peccára, quis elle com o amargoz do fel satisfazer por sua culpa.

2 He custume nos condenados pella justiça, quando os leuão a padecer, vsarem com elles algum officio de humanidade cõsalandoos, & animádoos a padecer cõ paciencia, & darlhes juntamente algũs bõcados doces, & vinhos preciosos pera cõforto seu & refrigerio. Mas pera vós, ó benditissimo Iesu, naõ se achou algum genero de piedade, nem ouue quem vos cõsolasse, nem mostrasse hũ minimo sinal de humanidade. Os vossos consoladores forão de hũa parte aquelles crueis ministros que de contino com blasfemias injurias & vituperios vos afrõtãuão. Da outra aquelles soberbos Põtifices & perfidos Iudeos, os quaes alegrãdo-se & triumphãdo cõ vossos males, com zombarias & escarneos vos motejavã: por derradeiro o vinho precioso & doces que depois de tão trabalhosa jornada vos aparelharão, foi essa amargosa beberagem do vinho misturado com fel & mirra amargosissima. Oo que penoso conforto, & quão amargosa refeição vos dão



daõ em taõ extrema necessidade meus peccados Deos & Senhor meu.

Oo piadossissima & desconfolada mãy 3  
 que dor & que amargura sentistes em vos  
 sa alma, quando vistes aquella diuina boca  
 que vós apascentastes com o purissimo &  
 virginal leite de vosso peito, ser assi amar  
 gada, com amargossissimo fel. Oo com  
 quanto amor, se entãõ vos fora conce  
 dido buscareis hũa pouca de agoa pera  
 refrescar aquellas entranhas do vosso do  
 ce & amado filho. Ay de mim alma mi  
 nha, porque se te não rompe o coraçã em  
 mil partes com piedade, porque não der  
 ramas de teus olhos caudelosos rios de la  
 grymas, pera cõ ellas ao menos, pois mais  
 não pôdes dar a teu Deos, & a teu Senhor  
 algum refrigerio, pois está por ti em taõ 4  
 grande necessidade & trabalho.

Confidera o que fez o Senhor com nos Psal. 80.  
 co, & o que nós fazemos com elle: pois el  
 le como disse o Profeta, deu a comer a seu  
 pouo a frol & medulla do trigo, & o far  
 tou com mel, & nós em retorno do pão  
 suauissimo que nos deu, lhe demos a co  
 mer amargosa myrra, & em pago do doce  
 mel, lhe demos fel amargossissimo. Oo bõ



dade ineffavel de Deos, & malicia extrema dos homens: verdadeiramente Senhor meu, quando viesstes ao mundo, o achastes todo corrupto & azedo: porq̃ como está escrito, toda a carne tinha corrupto seu caminho, & não auia quem fizesse bem. As nossas vuas erão vuas de fel, & o nosso vinho fel de Dragões: a peçonha de Aspides mortalissima: mas vós como outro mandou Moyses, cõ o lenho de vossa cruz adocastes as agoas, & como outro Eliseo com a fatinha cõ q̃ foi amassado aquelle pão viu q̃ veio do ceo, que loís vós mesmo, tirastes de nós todo o amargoz da morte. Mas ay de mim, q̃ sendo nós por graça vossa curados, tornamos de nouo a misturar myrra, & fel nas obras de vosso seruiço, tornandoas com nossas imperfeições menos saborosas, antes amargosas ao gosto de vossa diuina majestade.

## COLLOQUIO.

**R**ogarás a Christo nosso Senhor, que assi como elle quando lhe mandarão levar a cruz, a tomou & leuou atee morrer nella: mas dádolhe vinho cõ o fel, depois de q̃ o gozou, não no quis beber, assi

Gene. 6.  
Psal. 13.  
Deut. 32.  
Exod. 15.  
4. Reg. 4.  
Ioan. 6.



te queira dar o lume da sua graça, pera que  
conhecendo o grande bem que está ence-  
rado na cruz das tribulações, & pello con-  
trario o fel & as amarguras que estão escõ-  
didas nas falsas & enganofas consolações  
deste mundo, deixes & engeites estas, &  
abrace com grande desejo o padecer, pe-  
ra que acabando a vida juntamente com  
Christo, possas depois em sua gloria gozar  
das doçuras, & suauidades eternas.

DOCUMENTOS.

**E**Ntão damos ao Senhor vinho mistu-  
rado com myrra, quando nas obras de  
seu seruiço misturamos algum fim, & res-  
peito humano, ou outra imperfeição, que  
as faça menos gratas & aceitas a elle.

1. Parte

Aquelles juntamête cõ vinho dão a be-  
ber fel ao Salvador, os quaes debaixo de  
capa de verdade ensinão falsa doutrina, &  
tambem aquelles, que com seu mau exem-  
plo ou palauras asperas desgostão & offen-  
dem o animo de seus irmãos.

2

Aquelles dão a Christo, o entendimêto

3



misturado com Myrra, que na oração dão lugar a pensamentos impertinentes: & aquelles offerecem a memoria misturada cõ fel que se esquecem dos beneficios recebidos de sua diuina majestade, & se lembrão das injurias que os proximos lhe fizerão. Da mesma maneira aquelles offerecem a vontade amargosa a Christo, quando fazendo profissão de o amar, dão lugar em seu coração a algũa sensualidade, ou amor de creatura.

4 Se algũa hora depois do trabalho de algũa tribulação, ou tentação, não sentimos aquella consolação & gosto que desejamos, não nos deuemos entristecer, lembrandonos que tambem a Christo Senhor nosso, depois do trabalho de levar a cruz, em lugar de refrigerio, lhe derão a gostar fel.

5 O Senhor sendolhe dado o vinho myrrado, gostou, & vendo que tinha fel, não no quis beber. Assim nós não deuemos logo aceitar toda a cousa que cõ cor de bem se nos offerrece, mas examinala primeiro com nosco: & se sentirmos q̄ vai a hi misturado algum fel de mau fim & danada tenção, darlhe de maõ, conforme ao conselho



filho do Apostolo. *Omnia probate, quod bonum est tenete.* Prouai tudo & escolhei o que for bom.

Em o nosso comer & beber não nos de-  
uemos queixar, se as cousas não são tão  
saborosas & delicadas como o appetite  
deseja, mas contentarmonos com tudo,  
lembrandonos do fel que derão a Christo  
a beber.

M E D I T A C, A M  
XXXVI. COMO CHRIS-  
to nosso Senhor foi Cru-  
cificado.

EVANGELHO.

**E** Ahi Crucificarão a Iesu.

Marc. 15.

Luc. 23.

Ioan. 19.

PROFECIAS.

**A** Braão atou a Isaac seu filho, &  
pollo sobre a lenha do altar pera  
o sacrificar.

Gen. 22.